



Marcelo Rebelo de Sousa na IES 23



Sobre Billy Graham-Vida e morte 22



Entrevista a José Carlos Oliveira 18



Manual para Pais-Lição 2 e 3 16

REFRIGÉRIO



DESSIER
ECOLOGIA
E BÍBLIA
DESSIER



AINDA OS 500 ANOS DA REFORMA NUMA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DA ALUMIARA

"Enquadrado na celebração do quingentésimo aniversário da Reforma, a Igreja Evangélica de Alumiara organizou um painel no passado dia 28 de outubro subordinado ao tema "Post tenebras lux". O evento realizou-se no auditório da Escola Secundária Inês de Castro, em Canidelo. A composição do painel foi intencionalmente realizada com oradores de orientação confessional evangélica e não evangélica, tendo em vista chegar a audiências menos acostumadas a esta temática. A importância e reflexo da Reforma na economia, política, ciência e religião foram as temáticas desenvolvidas, permitindo uma visão transversal das transformações ocorridas na Europa e ainda hoje presentes. Soli Deo Glória."



MISSIONÁRIOS EM MOÇAMBIQUE



A família Pratas continua a servir o povo moçambicano, em Maputo, em várias áreas: através de um Ministério de compaixão no Hospital, no qual contam com o apoio da irmã Delfina; produzindo materiais de discipulado para ajudar muitos líderes das igrejas; ministrando Estudo Bíblico sobre Vida Familiar com todos os funcionários da Casa das Formigas.

Novos desafios estão a surgir, como é o caso do

convite dirigido ao Jorge Pratas para participar na criação de um grupo de Ética em parceria com o Ministério da Juventude de Moçambique; e o desenvolvimento de Ministérios Criativos com Jovens e Crianças – a equipa da cidade de Maputo decidiu servir mais 2 províncias (Sofala e Nampula) durante 2018, iniciando assim uma visão missionária que se pretende estendida a outros cantos do país.

FICHA TÉCNICA REFRIGÉRIO

ANO31 NÚMERO169 ABR/JUN2018 ISSN2182-617X

Periódico trimestral visando a informação

e edificação do povo de Deus



PROPRIEDADE
Comunhão de Igrejas
de Irmãos em Portugal
CIIP

Internet: www.ciip.net **E-mail:** refrigerio@ciip.pt

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira e Osvaldo Castanheira

Endereço Jornal Refrigério

Rua das Eiras, 22 2725-294 Mem Martins

E-mail: refrigerio@ciip.pt

Design Gráfico e Paginação Osvaldo Castanheira

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online

Capa deste número Osvaldo Castanheira

Revisão e edição de Textos Cristina Calaim e Matilde

Vieira **Revisão e Edição de Notícias** Helena Sequeira

Versão digital <http://www.refrigerio.ciip.net>

Impressão SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X impresso / **2182-6188** em linha

Tiragem: 2200 ex **Preço de cada exemplar:** 1,90 €

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. **Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP** - NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério".

© Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. A Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. de Comunicações António Calaim

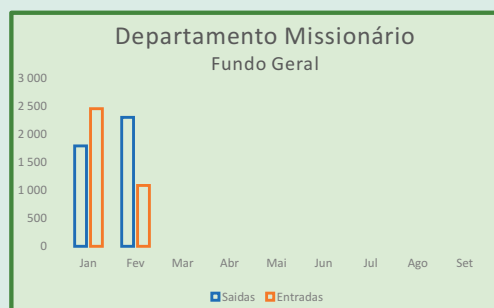
ENDEREÇO para correspondência: REFRIGÉRIO

Rua das Eiras, 22, 2725-299 Mem Martins

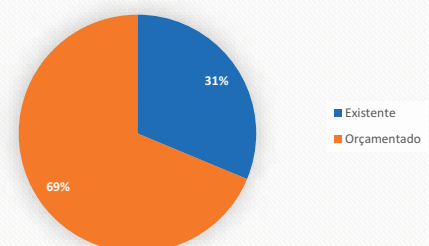
Cada Nº do REFRIGÉRIO tem um custo.

Apoie este ministério com a sua oferta.

DADOS ESTATÍSTICOS



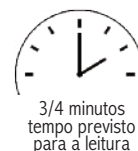
Próximo Refrigério





por Osvaldo Castanheira

DE QUE COR É A BÍBLIA ?



Ofereceram-me a Bíblia Motard. Não que eu tenha uma moto, ou pertença a um motoclub cristão que os há em Portugal com um trabalho missionário notável. Esta Bíblia (só Novo Testamento), com uma excelente apresentação gráfica, contém no início e final o testemunho de alguns motard portugueses e estrangeiros. Poderia denominar-se a “**Bíblia Prata**” da cor dos cromados.

Passou recentemente pelas minhas mãos a Bíblia do Surfista que os Christian Surfers Portugal distribui. Com capa de plástico, compila no seu interior, além do Novo Testamento, fotografias de surf, testemunhos de surfistas e pequenos textos que fazem a ponte entre a palavra de Deus e o universo deste desporto de ondas tão praticado em Portugal. Poderia denominar-se a “**Bíblia azul**” da cor do céu e do mar.

Ainda não editada em Portugal, existe a “Green Bible” (**Bíblia Verde**), com foco em questões e ensinamentos ambientais. É uma Bíblia de estudo com textos adicionais de Desmond Tutu, Barbara Brown Taylor, Brian McLaren, Matthew Sleeth, João Paulo II e Wendell Berry entre outros.

É destinada a “equipar e encorajar os leitores a “ver” a visão de Deus para a Criação e ajudá-los a envolver-se no trabalho de a tratar e sustentar”. Enfatizando o que as editoras vêem como a mensagem da Bíblia sobre o meio ambiente, todas as passagens que mencionam o meio ambiente são impressas em tinta verde para chamar a atenção do leitor. Mark Tauber, vice-presidente da HarperOne, afirmou que a Bíblia Verde foi desenvolvida com a intenção de ser “a primeira Bíblia focada em questões de sustentabilidade e administração da Terra, relativamente ao que chamamos de “Criação”.

O que é surpreendente é que não é uma das primeiras coisas que vem à mente quando a maioria das pessoas pensa sobre a Bíblia e a sua mensagem ... esta Bíblia procura mudar esse facto. Acreditamos que as características únicas e especialmente notadas por alguns dos mais importantes pensadores, escritores e líderes de hoje, tornam isso imperdível para aqueles que já encontram motivação, conforto e inspiração nela e para muitos mais que poderiam vê-la como um recurso crítico na sustentabilidade do nosso planeta ”.

Mark Tauber afirma também que “a Bíblia contém mais referências ao meio ambiente do que a outros assuntos tantas vezes abordados”. Para apoiar ainda mais a causa verde, foi impressa em papel reciclado, com tinta à base de soja, e capa em papel de algodão reciclável.

A reação à Bíblia Verde entre líderes cristãos tem sido mista. Alguns louvaram o conceito. Richard Land, um chefe da Comissão de Ética e Liberdade nos Estados Unidos, disse sobre a edição: “Claro que é importante, mas quando perguntaram a Jesus o que era mais importante, ele disse:” Ama o teu Deus e o teu próximo como a ti mesmo. Não se referiu à Criação”.

A recepção à Bíblia Verde também tem sido diferente entre os líderes políticos. Larry Schweiger, presidente da National Wildlife Federation elogiou a Bíblia Verde por dar “um sólido contexto” ao ambientalismo. Em contraste, alguns conservadores, como o apresentador de talk show Pat Grey, acusaram a Bíblia Verde de ser meramente um esquema de marketing e uma forma de ganhar dinheiro.

Conclusão:

No tempo de Jesus não havia motas. Se as houvesse não seria de espantar que se fizesse deslocar numa simples scooter, já agora elétrica, para proteção do meio ambiente.

No tempo de Jesus não havia surfistas, embora Pedro armado em McNamara tenha tentado cavalgar uma onda mas por pouco tempo. Já Jesus dominava o assunto. Backsides, Barrels, Cut backs ou Drops eram manobras que conhecia desde os primeiros dias da Criação.

No tempo de Jesus não se falava em Ecologia, poluição, efeito de estufa ou degelo na Antártida. No entanto já existiam graves problemas ecológicos nomeadamente no império romano. Os ricos e poderosos romanos bebiam água de canecas e jarras de chumbo, levada até às suas vilas por um complexo sistema de canalizações de chumbo. Muitos estudos referem: “a utilização de chumbo para fins domésticos e distribuição de água representa um importante risco para a saúde. O antigo mundo romano ignorava esses riscos.”

A Bíblia tem uma mensagem para todos: motards, surfistas e ecologistas, mas essa mensagem está muito para além de uma simples edição de uma “bíblia privada” ou da sua cor.

No entanto tudo o que se fizer para dar a conhecer o texto bíblico é pouco, porque a riqueza das suas cores é igual à riqueza das cores da Criação. 



* por Marcos Mateus

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS uma colheita devastadora

“Quem semeia ventos colhe tempestades.”

Oseias 8:7

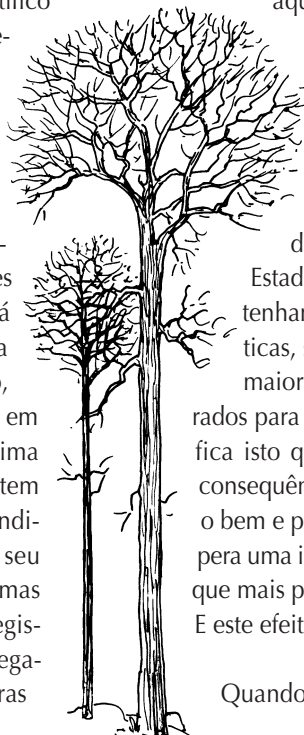


QUANDO OSEIAS proferiu estas palavras, nunca poderia ter imaginado o verdadeiro poder das ações humanas, nem a extensão das suas consequências. A voz do profeta ecoava uma séria advertência do Deus de Israel ao seu povo, deixando claro que os seus atos – neste caso maus – são como sementes que germinam em males com efeito e magnitude imprevisíveis. Ainda assim, o profeta dificilmente teria concebido que os resultados podiam alcançar uma escala global. Curiosamente, numa espécie de poesia profética, o aviso de Oseias menciona tempestades, um fenómeno meteorológico destruidor e que tem vindo a aumentar de intensidade nos últimos anos. Inesperadamente, esta advertência parece fazer mais sentido atualmente, do que quando foi decretada há cerca de vinte e oito séculos. Hoje, estas palavras fazem-nos encarar a dura realidade das alterações climáticas, que todos os dias vemos nos noticiários, com uma questão particularmente incómoda: será que semeamos toda esta confusão meteorológica que o planeta parece atravessar?

Difícilmente haverá um assunto da atualidade tão disputado como as alterações climáticas. Defendido como um facto científico inquestionável é, simultaneamente, posto em causa frequentemente pela própria ciência. Enquanto algumas nações definem as suas metas de desenvolvimento tendo em conta estas alterações, outras parecem ignorá-las para atingir objetivos económicos. Mas a verdade é que, para onde quer que se olhe, parecem inquestionáveis as evidências de que algo no clima está a mudar. Basta pensar que dias extremamente quentes são agora 150 vezes mais comuns do que eram há cerca de 30 anos. A seca está a tornar-se uma norma em regiões do planeta onde a água nunca faltou. Nem Portugal parece fugir a este padrão, como mostram os recentes episódios de escassez de água em muitas barragens. Noutras regiões, habituadas a um clima temperado com pouca chuva, a precipitação elevada tem causado extensas cheias. A temperatura é também um indicador de que algo tem vindo a mudar, mas não só pelo seu gradual aumento, como geralmente se assume. Em algumas regiões da Sibéria, por exemplo, foram recentemente registadas temperaturas recorde abaixo dos sessenta graus negativos. Quase em simultâneo, são atingidas as temperaturas

mais elevadas de que há registo noutras regiões do globo.

Apesar de não ser um evento inédito, pois ao longo da história do nosso planeta ocorreram várias alterações climáticas, as que agora assistimos têm uma dimensão que as anteriores não tiveram. Tanto quanto os estudos científicos têm permitido demonstrar, parece haver uma relação causa-efeito entre as atividades humanas e as alterações climáticas das últimas décadas. O motivo está no progressivo aumento das emissões para a atmosfera de gases com efeito de estufa (sobretudo dióxido de carbono e metano) em resultado da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) e, mais recentemente, da criação de gado em grande escala. A sua consequente acumulação na atmosfera leva a um aumento lento e gradual da temperatura, perturbando assim o funcionamento dos sistemas climáticos e dos próprios ecossistemas do planeta. Consequentemente, através das suas ações, o ser humano é responsável por uma alteração do funcionamento de alguns dos sistemas mais complexos e delicados da Terra. Não haverá, portanto, qualquer hipérbole no uso das palavras do profeta Oseias, pois o ser humano está a colher aquilo que semeou e que, infelizmente, insiste em semear.



O preço das alterações climáticas tem sido elevado, do ponto de vista político, económico e, consequentemente, social. Segundo dados de 2014, os principais emissores de gases com efeito de estufa eram, por ordem de grandeza, a China, os Estados Unidos, a União Europeia e a Índia. Embora todos tenham sofrido, ou sofram, os efeitos das alterações climáticas, são sobretudo os países mais pequenos que pagam o maior preço, com economias mais fracas e menos preparados para lidar com as consequências destas alterações. Significa isto que, embora exista uma certa justiça retributiva na consequência do ser humano colher aquilo que semeou, para o bem e para o mal, na realidade das alterações climáticas impera uma injustiça à escala global. Em resumo, não são os países que mais poluem os que mais sofrem os efeitos dessa poluição. E este efeito revela a iniquidade por detrás dessa tragédia.

Quando ouvimos nas notícias que sete milhões de pessoas


estão em risco de morrer à fome no lémen, ou que outros tantos milhões – os ignorados refugiados ambientais – estão em migração para fugir à seca extrema, ou a chuvas torrenciais, ou a um clima impiedoso, raramente pensamos que é o preço do nosso desenvolvimento e estilo de vida, como se toda aquela desgraça nada tivesse a ver com o aqui e o agora onde estamos. Em lugar disso, preferimos discutir as alterações climáticas como um conceito algo abstrato, sem consequências aparentes, e onde o mais importante parece ser criticar as políticas ambientalmente desastrosas do presidente Donald Trump. E enquanto procuramos um único culpado à escala global para a crise do clima, esquecemos o nosso contributo, individual e coletivo, para o agravamento das coisas.

A sociedade ocidental da qual fazemos parte, supostamente com melhor acesso ao conhecimento e aos meios para reduzir o impacto desta catástrofe global, tem fugido à responsabilidade de alterar os seus hábitos e comportamentos, no que toca à sua contribuição para as alterações climáticas. Ainda mais trágico, os Cristãos, que deveriam ser um exemplo, têm igualmente ignorado essa obrigação, preferindo ser parte do problema e não da solução, desconhecendo o seu ato de rebelião nesse processo.

Um dos principais entraves para que as comunidades cristãs tenham um contributo ativo e relevante na minimização ou atraso das alterações climáticas está na sua teologia ou, mais concretamente, na falta dela. A Bíblia não contém apenas diretrizes para o nosso relacionamento com Deus e com aqueles que nos rodeiam, como também contém um corpo de doutrina que nos elucidava quanto ao nosso relacionamento com a natureza. O texto bíblico é claro quanto ao privilégio que o Homem tem na criação, mas não lhe confere qualquer direito de abusar dela ou de a usar para seu benefício, em detrimento de tudo o resto. Judeus e Cristãos têm no livro do Génesis a narração de como um Deus Eterno e Todo-Poderoso trouxe todas as coisas à existência, mas prestam pouca atenção ao modo como o ato de criação atinge o seu auge: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden, para nele trabalhar e para o guardar.” (Génesis 2:15)

Não é com o aparecimento do género humano que culmina o ato criador, é com a entrega da criação nas suas mãos, para que este, através do seu trabalho, cuide dela. O Jardim do Éden não é o lugar idílico do imaginário popular, onde a inércia e deleite dominam. Antes, é um local feito para ser tanto apreciado, como tratado. Há um claro e incontornável ênfase nas responsabilidades inerentes ao cargo de ecónomo que foi conferido ao género humano.

Existe, por outro lado, uma teologia enraizada numa exegese duvidosa de alguns textos bíblicos, que pode ser caricaturada pela seguinte




Se Deus colocou o Homem no centro da criação para dela cuidar, devemos assim fazê-lo de uma forma ativa, pois o nosso desleixe ou descuido vai contra essa indicação, sempre conscientes que a Terra não é nossa, como constantemente nos é lembrado no texto bíblico.

linha de pensamento: no final dos tempos, Deus intervirá no destino do globo, destruindo tudo numa espécie de incineração planetária. No que toca ao cuidado pela Terra, esta teologia enganosa convence-nos que não há muito a fazer e, caso haja, não valerá sequer a pena, porque eventualmente tudo será devastado. Este conceito faz de nós indolentes presunçosos, pois acreditamos que ao não fazer nada, revelando o nosso desprezo pelo estado do nosso planeta, somos uma espécie de aliados de Deus que, eventualmente, o irá destruir um pouco mais à frente no tempo.

Para rever a nossa atitude nesta fase de mudança do mundo que nos rodeia e, mais especificamente, saber como reagir face às consequências das alterações climáticas, precisamos apenas lembrar os dois pilares onde assentam todos os princípios normativos da doutrina Judaico-Cristã: Amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento, e amar o próximo como a nós mesmos (Mateus 22:37-40).

Se Deus colocou o Homem no centro da criação para dela cuidar, devemos assim fazê-lo de uma forma ativa, pois o nosso desleixe ou descuido vai contra essa indicação, sempre conscientes que a Terra não é nossa, como constantemente nos é lembrado no texto bíblico. Se “o mar pertence-Lhe, pois foi ele que o formou,” como se lê nos Salmos (95:5), quem somos nós para o encher de lixo? O mesmo se poderá dizer da atmosfera, para onde mandamos todos os gases nocivos para o nosso planeta. Quanto ao

amor ao próximo, pode simplesmente ser manifesto na aplicação da notável “regra de ouro”, indicada por Jesus no seu famoso Sermão da Montanha: “Façam aos outros tudo aquilo que desejariam que eles vos fizessem...” (Mateus 7:12).

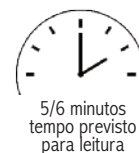
Se as nossas ações contribuem para o agravamento do estado do nosso planeta, o que facilmente acontece na produção excessiva de lixo, na irresponsabilidade da recusa em reciclar, ou no gasto desmedido e injustificável de água e de energia elétrica, estamos a lançar as sementes de uma ceifa futura de destruição para alguém. Se nada mais nos faz mudar de comportamento, então falhamos nos mais básicos – e centrais – de todos os mandamentos. Fazer os outros colher em tempestades, os ventos que semeamos, é antítese do nosso mandato como Cristãos. E isso significa que estamos a falhar como mensageiros das “boas notícias” para os que estão ao nosso redor. 

* C. V. - M. Mateus é doutorado em Engenharia do Ambiente pelo Instituto Superior Técnico, onde desempenha funções de investigador na área do ambiente. Na última década esteve envolvido em diversos projetos científicos internacionais a promover o uso da ciência e da tecnologia na gestão e exploração sustentável de recursos aquáticos. Há mais de dez anos que leciona no ensino superior e é autor de mais de quarenta publicações científicas.





QUE FUTURO PARA A CRIAÇÃO?



5/6 minutos
tempo previsto
para leitura

Bem sabemos que até agora o mundo todo geme e sofre como se fossem dores de parto.

Romanos 8:22 (Boa Nova)

TEMOS CRESCIDO a pensar que o mundo natural, com os seus recursos vivos e geológicos, pertencem à humanidade, que somos os dominantes e estamos autorizados a saqueá-los para o nosso prazer e deleite.

As alterações climáticas, um conceito genérico, mas extremamente complexo, ao nível das causas e conseqüências, está na ordem do dia. No Verão são os incêndios que assolam o país, de que 2017 é um triste exemplo, não só pela floresta ardida, mas principalmente pelas mais de cem vidas ceifadas de forma tão dramática. Enquanto escrevo estas palavras, é a falta de chuva neste Inverno que quase termina que faz as manchetes dos principais meios de comunicação, bem como a degradação de massas de água, como a que ocorre no rio Tejo no troço de Vila Velha de Ródão e Abrantes.

Os modelos matemáticos que simulam os efeitos das alterações climáticas, apesar da incerteza com que se está a trabalhar, preveem fenómenos meteorológicos extremos mais frequentes e de maior intensidade – secas, ondas de calor, cheias repentinas, tempestades – com conseqüências dramáticas sobre o mundo natural e sobre o bem-estar dos humanos.

Entre os cientistas que estudam o clima, há um consenso generalizado de que são as atividades humanas as responsáveis pelo acelerar das alterações climáticas e que a temperatura média no planeta Terra não deveria ultrapassar os 2°C em relação aos níveis pré-industriais. Estes são alguns dos factos. É inegável que hoje a crise ambiental em que estamos mergulhados é reflexo da crise de valores que as sociedades enfrentam. Nesse sentido, pode-se afirmar que a crise ambiental é também uma crise espiritual! E é aqui que os cristãos, com a relação que têm através de Jesus Cristo com o Deus Criador e Sustentador, se devem levantar e indicar um caminho alternativo, que procure conciliar as nossas necessidades e bem-estar sem degradar e destruir a natureza e recursos naturais que coexistem connosco.

Por mais dúvidas que possam existir sobre os cenários que têm sido apresen-

tados, os desafios ambientais, sejam as alterações climáticas, a disponibilidade de água de qualidade, a sobre-exploração dos recursos naturais, a diminuição da diversidade biológica e extinção de espécies, a acumulação de resíduos, a degradação da qualidade da água, solo e ar, representam alguns dos desafios globais que a humanidade hoje tem pela frente.

Enquanto cristãos e adoradores do Criador devemos questionar-nos sobre qual a relação que devemos ter com a Criação de Deus. Devemos olhar para a Sagrada Escritura e compreender as instruções sobre a forma como Deus deseja que Homem se relacione com o mundo criado; entender que fomos chamados para sermos mordomos da Criação (Gn. 1:28; 2:15) e que este mandato não foi revogado após a queda (Gn. 9:1-6; Dt. 22:6-7).

Nas nossas comunidades evangélicas gastamos energia e argumentos para combater e convencer os partidários da teoria da evolução, que tem moldado a nossa sociedade e não apenas as ciências naturais, e negligenciamos o mandato de Deus para sermos mordomos da Criação. Cremos e apregoamos um Deus Criador e Sustentador, que delegou ao ser humano, criado e com uma relação privilegiada com o Criador, a gestão do Jardim do Éden, mas recusamos assumir esse mandato.

Com a queda e consequente expulsão de Adão e Eva do Jardim do

Éden, várias foram as relações que se quebraram: a relação entre Deus e o ser humano; entre seres humanos; e entre o ser humano e a restante Criação (Gn. 3:14-19; Os. 4:1-3; Rom. 8:20-21). A expulsão resultou, não só na separação de Deus, como em sofrimento e trabalho árduo para sobreviver num meio que se tornou hostil.

O povo de Israel, resgatado do Egito e antes de tomar posse sobre a terra de Canaan, recebeu indicações expressas de Deus de como se deveria relacionar com a terra. A terra, na história de Israel, parece ser um indicador da fidelidade ou infidelidade do povo para com Deus. No livro de Deuteronómio são enumeradas várias diretrizes de como Israel se deveria relacionar com os recursos naturais. Em Levítico há referência ao ano sabático e jubileu (Lev. 25) cujos princípios deveriam



O amor a Deus, ao nosso próximo e a toda a Criação, bem como a nossa paixão pela justiça, comprometem-nos com uma “urgente e profética responsabilidade ecológica”

ser objeto de uma profunda reflexão e posterior aplicação na nossa sociedade.

Entre os profetas, Oseias (Os. 4:1-3) face ao colapso das colheitas e dos ecossistemas não responsabiliza Deus, nem culpa a maldição a que se encontra sujeita a Criação desde a entrada do pecado no mundo, antes pelo contrário, responsabiliza os seus compatriotas. O profeta Jeremias também afirma que a morte dos animais e das aves bem como a seca é resultado da “maldade do nosso povo” (Jer. 12:4 Boa Nova). Ambos referem uma causa-efeito: a degradação ambiental é resultado da injustiça e depravação do povo.

A Sagrada Escritura, que apresenta uma imagem realista da humanidade e da Criação, também revela Boas Novas. Através da obra redentora de Cristo Jesus há esperança genuína sobre o nosso futuro e sobre o futuro do mundo criado (Jo. 3:16; Cl. 1:17-20; Rom. 8:19-22).


No atual debate sobre alterações climáticas, os cristãos têm um importante contributo a dar, colocando sobre a mesa de discussão o amor incondicional de Deus pela sua Criação. Os cristãos têm de permear a sociedade e o atual debate com valores cristãos, compreendendo e expondo não só as instruções sobre a forma como Deus pretende que o ser humano se relacione entre pares e com o próprio Deus, mas também com a restante Criação (Gn. 1:28, 2:15).

Como cidadãos e vivendo numa sociedade consumista somos constantemente confrontados com várias decisões com implicações sobre o mundo criado. O modo como nos posicionamos perante a Criação – superior, inferior, igual, indiferente – tem forçosamente implicações

práticas na forma como agimos e no modo como avaliaremos eticamente a Criação.

Urge, portanto, desenvolver um trabalho teológico que reflita e examine os fundamentos bíblicos da mordomia da Criação, o papel e lugar do ser humano no mundo criado, e que desafie e transforme as ideologias que moldam as nossas comunidades (Rom.12:1-2).

Há um longo caminho a percorrer. Temos de estar alerta e escutar o que Deus tem hoje para nos dizer; temos de estar disponíveis para alterar comportamentos individuais e, alicerçados na Palavra de Deus, preparados para indicar o caminho a trilhar. Temos de compreender que Deus ordenou ao ser humano a tarefa de cuidar da Sua Criação. Somos chamados à ação, afirmando o senhorio de Cristo sobre todas as áreas da nossa vida, incluindo o nosso relacionamento com a Criação. Individualmente e coletivamente é ainda possível reverter e mitigar algumas das consequências que iremos enfrentar, resultado da degradação em que está mergulhada a Criação.

O amor a Deus, ao nosso próximo e a toda a Criação, bem como a nossa paixão pela justiça, comprometem-nos com uma “urgente e profética responsabilidade ecológica”. 

* Biólogo-Licenciado em Biologia-Recursos Faunísticos e Ambiente (Faculdade Ciências de Lisboa).

Conclusão da parte curricular do curso de mestrado de Gestão e Políticas Ambientais

(Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa).

Formação teológica - The Christians in the Modern World

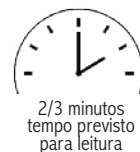
(The London Institute for Contemporary Christianity)



* por João Vogel

O MINISTÉRIO DA GERAÇÃO 21 existe para que jovens comprometidos com a sua igreja comuniquem a crianças a mensagem de Jesus, com criatividade, em espaços públicos e para que as mesmas entrem num relacionamento vivo com Deus. Com este ministério juvenil queremos lembrar que o Senhor e Salvador também é o Criador do Universo. Deste modo, para que a geração mais jovem possa experimentar a vida real com Jesus, o contacto com a Criação é essencial: assim Deus tem guiado o seu povo ao longo da sua terra e Jesus ensinou também no meio da natureza. Na sociedade atual, os mais novos estão saturados com informação digital, mas o que lhes falta são experiências reais. A criação de Deus é um meio fantástico para experimentar e desenvolver competências como a observação, a aprendizagem, o trabalho em equipa, a realização de projetos e a gestão de recursos limitados de uma maneira

A ECOLOGIA, OS MAIS NOVOS E O PAPEL DA IGREJA



sustentável. Hoje em dia fala-se bastante da ecologia e da proteção do ambiente e infelizmente acontece muita destruição e poluição. Também é verdade que o estado original da criação já não existe porque o mal entrou na nossa realidade e tomou posse em muitas áreas. No entanto, Deus continua a ser o criador e sustentador do universo e o Homem não deixa de ter a responsabilidade de cuidar da criação de Deus de uma maneira sustentável, sendo mordomo e não dono dela. Já o salmista exclamou que os mais novos adorem o criador, porque Deus deu a autoridade e o poder aos seres humanos sobre as suas obras (conforme o Salmo 8). Parece que ecologia e sustentabilidade são termos novos, no entanto o significado destes conceitos já está presente desde os primeiros capítulos da Bíblia. Eles fazem parte do plano de Deus para a sua criação. Não são meios para entrar num bom relacionamento com o Criador, no entanto per-



Formação com os líderes da geração 21



Os mais novos e a criação

tencem à ordem de Deus e são a Sua vontade. Surge a pergunta: como é que crianças, adolescentes e jovens podem reconhecer que a natureza é obra de Deus? Através do ensino e da experiência prática com os elementos da criação. A igreja deve ensinar esta realidade e tem que vivê-la na prática. O vocabulário do louvor reflete a linguagem da Bíblia e enaltece a Deus por causa da sua criação. O nosso papel é aprender a lidar com esta maravilha.

Os outros seres vivos na natureza, tanto plantas como animais, seguem a ordem do nascimento (germinação), do crescimento e do amadurecimento e assim também é na vida espiritual: um plantou, o outro regou, mas Deus deu o crescimento (conforme I Coríntios 3: 6). Deus utilizou comparações ao longo da sua história com os Homens e frequentemente estas ilustrações são tiradas da vida quotidiana da Criação. A comparação do semeador, em Marcos 4, mostra não somente a semente em diferentes circunstâncias - mais ou menos

favoráveis ao crescimento -, mas também a interação do ambiente para com o crescimento, pois o alvo é dar fruto e Jesus explicou este ensino acerca do Reino de Deus com a ordem natural dos cereais. Deus dá o crescimento, mas nós precisamos fazer a nossa parte: preparar a terra, semear, cuidar e ceifar. Com os seres humanos, chamamos a isto fazer discipulado.

A ecologia redescobriu a beleza da criação nas suas interações complexas. Os mais novos são atraídos pela beleza e fascinação da criação e nós, os adultos, precisamos de redescobrir este meio de ensino das verdades bíblicas. **Boas descobertas.** 📖

* Mestre em teologia bíblica, Instituto Bíblico Português

Mestre em formação profissional em agricultura e pecuária, Suíça

Mestre em história antiga, Faculdade de Letras Universidade de Lisboa

email.vogel.pt@gmail.com



* por Luís Calaim

O TRIÂNGULO EQUILÁTERO



5/6 minutos
tempo previsto
para leitura

Onde se cruzam a política,
o ambiente e o cristianismo?

HÁ ORGANIZAÇÕES CRISTÃS de defesa do ambiente que têm pessoas a tempo inteiro a exercer lobby político em Bruxelas. Será verdade? Acredita que isto hoje é uma realidade? Haverá liberdade religiosa se não nos separarmos totalmente do estado?

A promoção da coesão territorial e a sustentabilidade ambiental são expressões que ficam explanadas em qualquer **programa político**, seja ele à esquerda, à direita ou ao centro; o que varia é depois a sua aplicabilidade.

Todos os cidadãos têm **preocupações ambientais** e sabem a importância de reciclar, a urgência de poupar recursos naturais e a cons-

ciência que são finitos. Defender o ambiente e colocar no programa partidário está na moda.

Todas as denominações, **todas as igrejas**, quer seja nos seus estatutos, declarações de fé ou doutrina, defendem que um cristão deve ter uma preocupação ambiental e deve cuidar da Terra (Gn 2:15).

Porém, estes três eixos normalmente não se cruzam. Vivemos vidas separadas, onde interligar, unir e viver entrelaçados não é uma forma habitual das nossas comunidades. Diversos grupos cristãos defendem a separação total entre o estado e a igreja (e fica para outro artigo a história destes movimentos e os seus resultados).

Basta pensarmos, quantas casas têm locais para separação de resí-

duos? A maioria! A nossa casa tem separação de lixos, mas a nossa igreja não tem! É estranho? Talvez não.

O primeiro centro de estudos cristão que unia o Ambiente e a igreja foi a Associação A Rocha, Cruzinha, que abriu em 1986 perto da Ria de Alvor. Desde então, a equipa tem pesquisado a vida selvagem e os habitats do sul de Portugal para contribuir para a sua proteção. O estudo de espécies únicas incluiu o borrelho-de-coleira-interrompida *Charadrius alexandrinus* e a andorinha-do-mar-anã *Sterna albifrons* nas dunas de Alvor e conta semanalmente com a participação de crianças de escolas locais, famílias e igrejas. (ver mais no artigo de A Rocha).

Na Nova Zelândia, por exemplo, expedições na natureza selvagem permitem aos jovens refletir sobre temas bíblicos tais como o cuidado pela criação, o espírito de serviço e a simplicidade, tudo isto enquanto caminham, fazem rafting ou ciclismo de montanha. Muitos acabaram por se tornarem líderes Cristãos em outros contextos.

O programa Eco Church (*Eco-Igreja) de A Rocha-Reino Unido é um questionário e um conjunto de recursos que possibilitam as igrejas a se tornarem mais ecológicas. Foi lançado em janeiro de 2016 e, em junho, mais de 300 igrejas já se tinham registado!

Hoje em dia, diversas organizações como o Tear Fund ou a OXFAM, ou mesmo o Exército de Salvação ou a União Bíblica Internacional, têm preocupações ambientais. Ainda em Portugal há organizações como a “Geração 21” que semanalmente actua na evangelização e discipulado de adolescentes mas ao mesmo tempo tem preocupações ambientais e com a Criação.

A Associação A Rocha tem até uma pessoa permanentemente em Bruxelas a fazer lobby político.

OS PARTIDOS POLÍTICOS têm também aproveitado a “onda” da defesa do ambiente para a criação de diferentes partidos, exclusivos de defesa do ambiente. Em Portugal, esses partidos têm-se posicionado mais à esquerda, (exceção feita ao Movimento Partido da Terra que irá de certeza renascer nos próximos meses com a liderança de Luís Vicente), mas na Europa muitos deles estão à direita, outros ao centro. Todos sabemos que a defesa do ambiente dá votos, dá minutos na televisão e partilhas na internet e as populações, nomeadamente as urbanas, são ávidas por um discurso de defesa de jardins e parques dentro das cidades; o turismo rural e o turismo de natureza tem crescido, e há hoje mais do que nunca um enfoque na comunicação de defesa do ambiente. Vivemos tempos, no passado, em que a proteção do ambiente dificultava o progresso, mas hoje todos acreditamos que a defesa do

ambiente traz e trouxe progressos consideráveis pela melhoria da qualidade de vida. A ex-ministra do Brasil, Marina da Silva, defende que: **“a defesa do meio ambiente, para nós cristãos, não é uma questão política ou utilitária, mas uma ordenança divina”**. Ela é uma senhora que esteve quase a ser presidente da república, cristã convicta, que desenvolveu toda a sua carreira política com base na defesa do ambiente.

As organizações não governamentais Portuguesas que mais força e destaque têm na comunicação social são a Quercus, a Zero, a LPN,

organizações exclusivas de defesa do ambiente. Alguns cristãos estão envolvidos junto da sociedade civil, mas temos ainda um caminho a percorrer.

Acredito, por isto, que o triângulo equilátero é um triângulo que por vezes parece mais curto, outras vezes mais longo, tendo cada um de nós de se colocar dentro dele para, de uma forma ou de outra, tocarmos nos outros lados do mesmo.

Não nos podemos esquecer que:


- os problemas ambientais não afetam a todos da mesma forma, sendo os mais pobres e desfavorecidos geralmente os mais prejudicados;

- a riqueza constrói-se por vezes delapidando o meio ambiente e os recursos finitos;

- quem tenta defender e proteger o ambiente, no passado já extraiu os seus recursos do mesmo (é fácil querer que os outros não se desenvolvam, quando nós na Europa já destruímos os habitats “naturais”);

- não foi só depois da primeira conferência do clima em 1979, realizada em Genebra, até à COP22 em Marraquexe, que a defesa do ambiente foi amplificada ou entrou na agenda; **todos conhecemos a necessidade do posuio; já Deus dera ordem para que as terras des-cansassem de x em x anos;**

- as nossas compras afetam a forma como defendemos o ambiente; procurar símbolos como o FSC ou o PEFC é indispensável para garantir a sustentabilidade dos produtos provenientes das florestas;

O modo como o homem e a humanidade tratam da terra tem uma dimensão escatológica. Deus, na realidade, não precisa da nossa ajuda ou da nossa preocupação ambiental, porém dá-nos essa obrigação de cuidarmos da terra. A redenção da terra e a redenção da humanidade não são tarefas separadas. A interdependência foi estabelecida por Deus (Romanos 8:19,21). 

* Eng. florestal e dos recursos naturais - Instituto Superior de Agronomia
Técnico florestal da CONFAGR

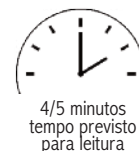


A nossa casa tem separação de lixos, mas a nossa igreja não tem! É estranho? Talvez não.



* por Paulo Filipe Luz

A ÁGUA QUE NÃO TEM PREÇO



"O Senhor é o meu pastor...**guia-me mansamente a águas tranquilas, refrigera a minha alma**"

SOMOS UNS PRIVILEGIADOS... Os seres humanos encontram-se no único planeta azul do extenso sistema solar, pela abundância de água que se mantém em diferentes esferas e estados. Os movimentos e mudanças da água na natureza são descritos num processo admiravelmente equilibrado conhecido como "ciclo da água".

Pela observação da figura 1 é possível identificar a interligação da água com o solo e com as plantas. Igualmente com admiração podemos aceitar que terá sido o Rei Salomão um dos primeiros "cientistas" a revelar a ocorrência desse ciclo, como a passagem bíblica em Eclesiastes 1:7 refere: "... todos os rios correm para o mar, porém o mar não fica cheio. A água volta para onde nascem os rios e tudo começa outra vez...".

No aspeto físico, água e vida estão plenamente associadas. Por esta razão, mesmo numa região quente e desértica alguma chuva, ou água proveniente de ribeiros, de canais construídos ou das camadas mais profundas do solo, transforma a paisagem de "amarela" em "verde". Também esta realidade pode ser observada com descrições proféticas relacionadas com Israel nestes últimos tempos. De acordo com algumas passagens de Isaías (35 e 41:8-20), o povo Judeu regressaria para a Judeia/Palestina e a paisagem seria transformada. Como não ficarmos deslumbrados com imagens do deserto de Negev (figura 2) que mostram o cumprimento dessas profecias, nestas

décadas mais recentes após a fundação do novo estado de Israel em 1948?

Entretanto, já neste século XXI, o que pensar sobre as medidas necessárias para solucionar problemas globais da natureza e de fome e de sede da humanidade? Nesse sentido, já estão a falhar alguns dos principais desafios: inverter as condições de pobreza e injustiça social, numa população crescente, com melhor acesso à água potável e aos alimentos e em equilíbrio com a proteção dos recursos naturais (água, solo, plantas). A poluição dos rios e dos mares, as desflorestações, ou as alterações climáticas, de que vamos ouvindo falar dia a dia, contribuem segundo a ciência para cenários de destruição (apocalípticos?). Caso não se verifique uma adaptação das sociedades (sobretudo as mais desenvolvidas) a políticas com grande redução de "desperdícios" e à reformulação dos processos industriais, nomeadamente com tecnologias menos dependentes de recursos energéticos como o carvão e o petróleo, o alerta é que os efeitos podem tornar-se irreversíveis. Como cristãos, devemos igualmente ter contributos positivos para não alinhar com os que, pela ambição de riqueza e de forma corrupta, não respeitam a natureza que é, pois, uma dádiva de Deus.

De forma clara, alguns episódios descritos no Velho Testamento mostram-nos como a água era uma referência para o poder de Deus. O dilúvio, as pragas do Egito, ou a abertura de um caminho pelo mar Vermelho. Também um significado muito especial existe na água que Moisés fez brotar da "rocha que foi ferida" para saciar a sede de todo o povo e o salvar no deserto (Êxodo 17:6; I Cor. 10:4). Mas, certa-

figura 1

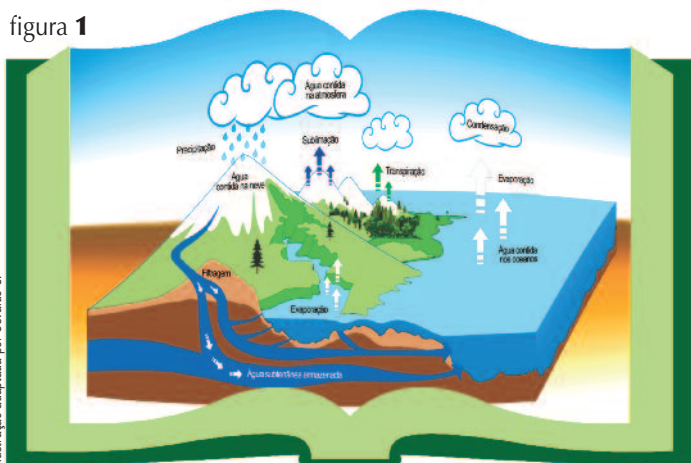


Ilustração adaptada por Osvaldo C.


... quanto mais "secos" estamos mais consoladora se torna a mensagem do poder espiritual dessa água ...



figura 2

mente que, como Igreja, reconhecemos que a mensagem mais poderosa sobre água vem de Jesus. Percebendo o profundo impacto que este elemento (entre outros, como o pão ou a luz) tinha na vida diária das pessoas, Jesus procurava trazer às suas mentes que também a vida espiritual tem uma base em elementos “vivos” e com um peso eterno. Jesus, em diálogo com a mulher samaritana, revela a realidade espiritual da “água viva” (João 4:5-15). O entendimento não é imediato (João 4:15) e sabemos que o Homem natural não tem capacidade para entender que existe essa água e muito menos que não tem preço (Isaías 55:1; Apocalipse 22:17), porque nunca o poderíamos pagar. Para a Igreja não será difícil entender que espiritualmente

essa água e todos aqueles elementos de vida são o próprio “Eu Sou”, é esse o testemunho dado por Jesus nos Evangelhos.

Assim, ao transpor as imagens fotográficas para a revelação da “água viva” transformadora de que Jesus fala, que a nossa fé seja fortalecida. Quanto mais “secos” estamos mais consoladora se torna a mensagem do poder espiritual dessa água, na Graça de Deus. 

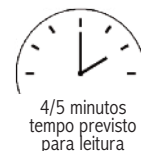
* Formação nas áreas de Agronomia (Inst. Sup. Agronomia) e Hidráulica e Recursos Hídricos (Inst. Sup. Técnico).

Investigador de hidráulica agrícola no INIAV (Instituto Nac. de Investigação Agrária e Veterinária) Anção da Missão Evangélica de Alvalade



* por João Calaim

COSMOVISÃO CRISTÃ E PRÁTICA LETIVA



4/5 minutos
tempo previsto
para leitura

NA REALIDADE, não há uma cosmovisão cristã; poderíamos falar em várias cosmovisões, não só aquelas que distinguem católicos de ortodoxos e protestantes, mas mesmo aquelas que, com maiores ou menores nuances, distinguem os evangélicos. No entanto, vou arriscar três pontos que irei realçar neste texto, mas que poderão ter outro grau de importância para outros cristãos.

O primeiro ponto que gostaria de destacar é o da dignidade do ser humano. Creio que a dignidade humana é um dos pilares da doutrina cristã. A Bíblia mostra-nos que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn. 1:25; 5:1). Portanto, quando olho para a humanidade (independentemente de crença, cor, escalão de IRS, cul-

tura, nacionalidade, comida favorita...), posso reconhecer valor nela, quando olho para os meus alunos posso e devo reconhecer valor neles, logo merecem a minha maior atenção.

O segundo ponto acaba por ser um corolário do conceito anterior e é a aplicação do segundo mandamento (Mt. 22:39). O “ama o teu próximo como a ti mesmo” é algo que me devo lembrar constantemente quando tenho os alunos à minha frente ou ao meu redor, mesmo quando são indisciplinados, quando passam por problemas ou têm dificuldades de aprendizagem. É o perceber que Deus se preocupa com o indivíduo (exemplo de tantos a quem Deus escutou as suas orações) que me leva a perceber a importância da pedagogia diferenciada, do tentar chegar a todos (1 Co. 9:20-22).

Um terceiro ponto, que tem tudo a ver com as disciplinas que leciono (Ciências Naturais e Biologia e Geologia), é a revelação geral (refere-se às verdades gerais que podemos aprender sobre Deus através da natureza – p.ex. Sl. 19:1-4). Enquanto estudo e partilho sobre os conteúdos disciplinares, fico admirado como a beleza, a ordem, os detalhes e a maravilha/exuberância/espanto da natureza falam da existência de um Criador poderoso, glorioso, criativo e amoroso e de como é importante explorarmos e cuidarmos dessa mesma criação.

Sei que ainda tenho muito para aprender sobre como Deus quer que eu seja um melhor professor. Deixo-vos uma parte da minha jornada desse processo.

O meu nome é João Calaim e sou professor de Biologia e Geologia (o que inclui Ciências Naturais do 3º ciclo) desde 2003.

Costumo dizer que a minha formação é um bocadinho de cada coisa, um pouco de Biologia, um pouco de Geologia e um pouco de Didática. A minha prática letiva tem sido moldada ao longo dos anos, muito devido a testemunhos de outros professores.

Em 2003, no ano de estágio, numa reunião de professores de Biologia e Geologia estávamos a debater a questão dos métodos contracetivos, e se determinado método seria contracetivo ou não, e lembro-me que uma professora fez um comentário que moldou a minha prática letiva durante alguns anos. Ela referiu que a ela não interessava fazer juízos de valor, era professora de Ciências e a Ciência é neutra, por isso ela só passaria informação factual e neutralmente. Ora, esta visão de Ciência como algo neutral, como já referi, afetou a minha prática letiva, pois apesar de ser cristão, passei a encarar a prática letiva do ponto de vista neutro: a mim como professor não me cabia emitir opiniões sobre a matéria, ou sobre os alunos ou outros professores, ou qualquer elemento da comunidade educativa. Certo ano, numa ação de formação da COMACEP (também fui professor alguns anos de EMRE), houve um testemunho de uma professora que me marcou também profundamente. Esta professora partilhou que tinha o hábito de orar no início do ano letivo pelos seus alunos. Eu nunca tinha pensado nisso; por que razão, eu, um cristão, nunca tinha até aí orado pelos meus alunos? Desde então, é algo que faz parte da minha prática.




Ilustração adaptada por Osvaldo C.

Outro momento marcante foi numa conferência dinamizada pela Sociedade Bíblica em que num painel estava um professor universitário que foi partilhar um pouco sobre a sua vivência cristã (católica) e a prática letiva, e este professor disse que na aula de apresentação dizia sempre que era cristão. Mais uma vez o choque, como é que nunca pensei nisso?

Hoje em dia, na aula de apresentação, faço sempre questão de me apresentar como cristão e, invariavelmente, surgem ao longo do ano perguntas como “Como é que o stor acredita em Deus e é professor de Ciências?” E se no início da minha prática letiva desviava a conversa, agora aproveito para falar sobre a minha fé. Comecei também a perceber a falta de cultura bíblica da generalidade dos meus alunos

e passei a utilizar exemplos bíblicos ou ler partes da Bíblia nas aulas. Tive uma turma em que nem um aluno tinha ouvido a história de Noé (episódio que veio a propósito da localização geológica e geográfica do petróleo e da utilização por Noé de betume na arca)... sempre que falo sobre a origem da vida, projeto no quadro e lemos em conjunto o primeiro capítulo de Génesis. Há muitos professores a fala-

rem sobre muita coisa (Reiki, Yoga, Meditação, Ateísmo, ...), por que razão então eu preciso de me envergonhar ou ficar calado?

Em nota de rodapé: como em muitas profissões, e tomando a ousadia de fazer uma generalização grosseira, o corpo docente enfrenta vários desafios: tem que lidar com burocracias, tem que lidar com a erosão da sua autoridade, tem que lidar com a indisciplina, tem que lidar com um mundo que muda à velocidade da banda larga, com alunos justamente desinteressados com o modelo de ensino atual e por isso uma fatia larga desse corpo docente está desmotivado ou com problemas de stress. São estes professores que passam largas horas com os nossos alunos e que, para o bem ou para o mal, os influenciam também. Assim, deixo o desafio do apóstolo Paulo de se orar pelas autoridades. Oremos pelas autoridades que estão nas salas de aula desta nação. Oremos pelos professores! 

* Licenciatura em Ensino de Ciências da Natureza. Professor de Biologia e Geologia (inclui Ciências Naturais do 3ºciclo) | Ancião da Igreja Evangélica de Sintra

- 1 Sabe o que é a “Bíblia Verde”? Acha que seria importante a sua edição em Portugal?
- 2 Como é que a minha comunidade (igreja) deve encarar a Ecologia?
- 3 Estou preparado bíblicamente para explicar a alguém o que diz a Bíblia sobre o assunto?
- 4 No grupo de jovens da sua igreja já alguma vez foi tema de debate “Bíblia e Ecologia”?
- 5 Qual a responsabilidade do Cristão perante situações tais como alterações climáticas ?
- 6 Conhece o trabalho de A ROCHA ou o ministério da “Geração 21”?
- 7 Alguma vez pensou participar ativamente num movimento ecológico?
- 8 Alguma vez pensou que política, ambiente e cristianismo não são indissociáveis?
- 9 Considere um conjunto de questões que possam servir de ponto de partida para um debate sobre o assunto na sua igreja. Por exemplo, numa reunião de jovens. Condição essencial: ter lido todos os artigos da pág. 3 à pág. 14.

PARA REFLETIR A SÓS OU EM GRUPO

Desde a página 3 à 14 propomos a reflexão sobre um tema da atualidade. Deixamos aqui uma série de questões como ponto de partida para esta reflexão.



* por Marcial Felgueiras

O TEMPLO DE DEUS



NO PASSADO DIA 2 DE MARÇO, tive o grato privilégio de participar no Dia Mundial de Oração. A pequena brochura que servia de guia para o evento foi preparado pelos cristãos do Suriname. Um pequeno país da América do Sul, antiga colônia Holandesa e com um pouco mais de meio milhão de habitantes. A Wikipédia indica que quase metade da população professa o Cristianismo, divididos quase meio-por-meio entre protestantes e católicos, tendo também outras religiões com uma população considerável (Hinduísmo com 22% da população e Islamismo com 14%). O tema deste ano foi “Toda a Criação de Deus é Muito Boa!” expressão retirada do livro de Gênesis, capítulo 1, versículo 31. Como devem imaginar, para mim, como homem apaixonado pela natureza, em toda a sua expressão da Glória de Deus, e Diretor Executivo de A ROCHA, este não poderia ter sido um melhor tema para oração. As preocupações com a água, com os rios, com os lagos, com a vida animal, as plantas, as florestas, os ecossistemas como um todo, a orla costeira, as alterações climáticas, os recursos piscícolas, os plásticos presentes em todo o lado ao ponto de já estarem na nossa água engarrafada, etc, etc, etc. Tudo problemas que encarados apenas à luz do conhecimento atual e das alternativas que geralmente ouvimos dos decisores políticos, são suficientes para levar o mais otimista ao desespero. Mas todas estas preocupações foram vistas sempre da perspectiva de uma Criação boa, imaginada e realizada por um Deus Bom e destinada a uma regeneração Boa, e por tudo isto pode-se orar com gratidão e com esperança. Mesmo quando a preocupação com as gerações vindouras é manifestada, em que alguém mais desatento nos poderia acusar de especismo ao estarmos preocupados com o bem-estar da espécie humana, não parece honesta essa avaliação. Em primeiro lugar porque o que for mau para a natureza em geral, mais cedo ou mais tarde é mau para a espécie humana também. Mas o mais importante é que toda a narrativa bíblica não apresenta o ser humano no centro, mas antes o próprio Deus. Vejamos: A Bíblia inicia a sua epopeia com o Deus Criador e uma terra sem forma e vazia (Gén. 1:1). Ao longo das linhas seguintes, o autor procura descrever o formar – a ordem, o propósito – e o encher – o sol e as estrelas, a lua, os mares e oceanos, a superfície terrestre, as chuvas, as plantas, as árvores, os animais terrestres, as aves dos céus. Por último, mas não o último ponto da narrativa criativa, o ser humano. Em toda esta narrativa de Gênesis 1, a autoria da Criação é atribuída exclusivamente a Deus, tudo é declarado bom, e não tem a ver com a valorização feita pelo homem ou para o homem. Toda a criação é

declarada como boa por Deus ainda antes da criação do homem. É boa porque Deus a declarou e valorizou como tal!

Toda a descrição da criação deste jardim é feita da mesma forma que ainda hoje se encontram em muitos templos Egípcios, dos tempos dos faraós. Sendo escrito por Moisés e tendo este observado in loco muitos dos templos Egípcios, não é de menosprezar que a intenção do autor na descrição do jardim da criação fosse a de o representar como o próprio Templo de Deus. E, como Moisés bem conhecia, todo o templo de um deus necessita de uma imagem, uma representação desse deus. É isso que Gênesis 2 descreve o ser humano. A imagem de Deus, com uma função, lavar e cuidar do jardim de Deus, mas também com origem do barro ou pó da terra (curiosamente o nosso corpo é composto, acima de tudo, de carbono), humilde e partilhada com a restante criação. Mesmo a expressão de dominar a terra tem que ser lida à luz da imagem do Deus criador. O domínio teria que ser para o jardim, agora para ser administrado pela imagem de Deus, prosperar, crescer e ocupar a restante terra, dando-lhe a forma e o encher que Deus iniciou, cumprir a ordem de crescer e multiplicar. Deus convida o homem a ser cocriador com Ele e a trazer bênção e prosperidade à restante Criação.

Gênesis 3 apresenta-nos a quebra de todas as relações: a relação do ser humano com Deus, a relação entre os seres humanos (o passa culpas aprendeu-se mesmo cedo) e a relação do homem com a natureza. Daí para cá, e como é bem reconhecido por todos, a vida é uma luta constante e sem perspectivas de sucesso: o esforço de agradar a Deus sem nunca se ter garantia absoluta de sucesso, as lutas entre os homens e a luta pela sobrevivência alimentar numa natureza selvagem e inóspita.

Fazendo um salto na história bíblica, e muito haveria para contar (o livro de Êxodo, a história de Noé, o livro de Oseias e o livro de Isaías entre outros), passando imediatamente para o papel de Jesus, o Filho de Deus, em toda esta narrativa. Como é sobejamente conhecido, Jesus é a solução de Deus para o problema irresolúvel da humanidade apresentado anteriormente. Durante anos esta solução foi vista apenas para o ser humano e aqui temos que reconhecer que como igreja Cristã errámos e fomos antropocêntricos. Mas por muito que nos esforcemos Deus não pode ser encaixotado nas nossas ideias e o seu evangelho é muito maior e mais abrangente do que imaginamos. O trabalho redentor de Cristo não se limitou ao ser humano. Afinal o Deus Criador não se limitou a redimir apenas a última obra da Sua Criação. Ele redimiu toda a Criação! Foi por Ele (Cristo) e para

Ele que Deus criou tudo (Col. 1:16) e também por meio d'Ele reconciliou consigo mesmo tudo o que existe na Terra e no Céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz (Col. 1:20). Ou seja, de facto Jesus foi o primeiro ambientalista e o mais fundamentalista de todos ao ter pago com a Sua própria vida para que toda a Criação possa beneficiar da redenção e ser restaurada à sua função inicial de manifestar a glória de Deus e a qual será a herança dos humildes (Mat. 5:5).

Mas enquanto aguardamos pela vinda de Cristo e pela descida da Jerusalém celestial, para os Novos Céus e Nova Terra (Ap. 21) – não somos nós que subimos mas antes a cidade santa que desce – o que podemos e devemos fazer? **Bem se então toda a Criação é obra e propriedade de Deus, uma vez que foi criada por Ele e para Ele, o que nós temos que fazer é administrar o melhor que sabemos, usando os dons que temos ao nosso dispor, para a devolvermos o mais próspera que nos for possível (devemos entender aqui com a biodiversidade e todas as relações interespecíficas), sabendo de antemão que a redenção e renovação final acontecerá apenas com a vinda de Cristo, de resto como com os filhos de Deus.** É que o mundo, tanto a sociedade como o próprio planeta, espera e deseja com ânsia a manifestação dos filhos de Deus (Rom. 8:19) e por isso a igreja de Cristo tem uma responsabilidade acrescida. Não deixa de ser irónico que acabem por ser organizações ambientalistas, a quase totalidade sem qualquer confissão religiosa, bem pelo contrário, a desempenhar um papel que a própria Criação espera dos filhos de Deus.

Não deixa de ser irónico
que acabem por ser
organizações ambientalistas,
a quase totalidade
sem qualquer confissão
religiosa, bem pelo
contrário, a desempenhar
um papel que a própria
Criação espera
dos filhos de Deus.

Neste sentido Portugal pode-se orgulhar em ter desempenhado um papel importante nesta área, quando acolheu há 35 anos atrás um casal Inglês para dar início a um ministério, A ROCHA (<https://arocha.pt/pt/>), que se veio a revelar profético e hoje com um impacto global, quer na igreja cristã nos 5 continentes, quer mesmo nas esferas mundiais das tomadas de decisão como as Nações Unidas, Banco Mundial e a administração Obama, entre outros. Muito mesmo haveria para dizer aqui, mas o espaço não permite. Chamaria apenas a atenção a um projeto, que com as devidas adaptações está a decorrer em dois países europeus em simultâneo: o Eco Church (<https://eco-church.arocha.org.uk/>) no Reino Unido e em França a Eglise Vert (<https://www.egliseverte.org/>). São iniciativas cristãs, que no caso Francês inclui várias comunidades de fé diferentes, e que procuram ajudar os Cristãos a serem mais intencionais no seu dia-a-dia, quer como indivíduos quer como comunidades de fé, nas questões da sustentabilidade, biodiversidade, estilo de vida, adoração e oração, relação com Deus e com o próximo. Porque afinal tudo isto faz parte do nosso ecossistema relacional de uns com os outros, com Deus e com a Sua Criação.



* - Diretor Executivo A ROCHA Portugal | marcial.felgueiras@arocha.org
- Licenciado (pré-Bolonha) Eng. Agrícola (Universidade de Évora)
- Mestre Eng. Agronómica (Universidade de Évora)
- Curso "Christian in the Modern World" - LICC, Londres

ERRATA: por lapso no número 168 página 20 o autor do texto é **Vasco Ferreira dos Santos** e não Vasco Teixeira dos Santos conforme referido. No terceiro parágrafo onde se lê António Almeida deveria ler-se **Adelino Almeida**. No quarto parágrafo do mesmo texto onde se lê "não é a degradação do edifício" deverá ler-se "**é a degradação do edifício**". Pelo erros as nossas desculpas.

Na página 2 do mesmo número onde se incentivam as participações, críticas e reclamações sobre problemas de distribuição, etc. refer-se erradamente o mail geral@ciip.net sendo o correto o mail refrigério@ciip.pt.

De seguida publicamos um quadro com os vários endereços corretos para uma comunicação mais rigorosa. Informamos ainda que o site missoes.pt irá mudar brevemente para missoes.ciip.pt. Para qualquer esclarecimento poderão contactar o irmão **Pedro Costa** telm. **961 510 776** ou através do e-mail: info@linkspatrocinados.pt

CIIP COMUNICAÇÕES

DEPARTAMENTO	SITE	E-MAIL	FACEBOOK
CIIP *	ciip.pt	info@ciip.pt	facebook.com/ciip.pt
CIIP Norte *	norte.ciip.pt	norte@ciip.pt	facebook.com/norte.ciip.pt
CIIP Sul *	sul.ciip.pt	sul@ciip.pt	facebook.com/sul.ciip.pt
JOVENS *	jovens.ciip.pt	jovens@ciip.pt	facebook.com/jovens.ciip.pt
MISSIONARIO *	missoes.pt **	missoes@ciip.pt	facebook.com/missoes.ciip.pt
COMUNICAÇÕES *	refrigerio.ciip.pt	refrigerio@ciip.pt	facebook.com/refrigerio.ciip.pt

REDES SOCIAIS. A rede social onde a CIIP está presente no momento é o Facebook. No ano de 2017 foi realizada a junção de 2 páginas (ciipnacional + ciip.pt) para eliminar a confusão e a dispersão de informações. Atualmente, a CIIP encontra-se presente no Facebook com uma única página oficial, a saber: <https://www.facebook.com/ciip.pt>. Existe também um grupo de partilha no facebook da CIIP: <https://www.facebook.com/groups/ciip.pt>

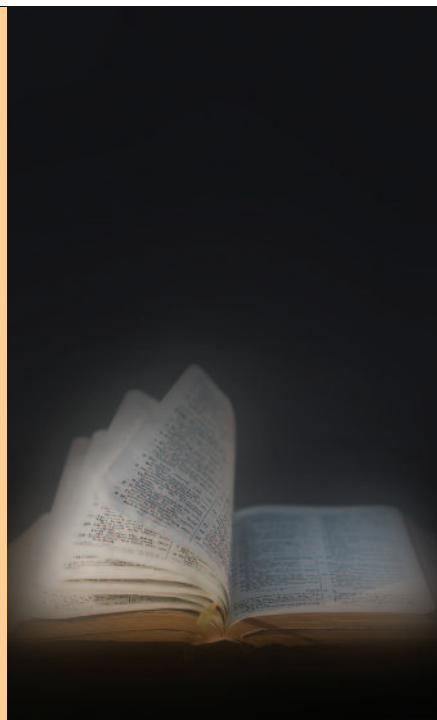
por
Pedro Lopes

POR QUE DEVO LER A BÍBLIA?

QUAL É O VALOR de um livro? Bem, esta pergunta pode ter várias respostas. Podemos valorizar um livro por causa dos seus acabamentos, como o tipo de capa e coisas do género. Outra maneira de valorizar um livro é pela sua antiguidade. Livros antigos - mesmo os mais chatos - são valiosos. No entanto, apesar de podermos valorizar um bom livro por causa deste tipo de coisas, a meu ver, existem dois requisitos que são fundamentais para percebermos o verdadeiro valor de um bom livro. São eles, o autor e o conteúdo. Percebemos que o segundo está intrinsecamente dependente do primeiro. O conteúdo vai ser bom se o autor for bom. E dependendo do autor, o conteúdo também vai ser diferente.

A partir destes dois requisitos (autor e conteúdo), quero apresentar-lhe o livro mais valioso da História, a Bíblia. Este é o livro que você não deve deixar de ler, caso já o faça, ou deve começar imediatamente a lê-lo, caso nunca o tenha feito.

O primeiro ponto que quero tratar é sobre o seu autor. Muitas pessoas argumentam, e pode ser que você seja uma dessas pessoas, que a Bíblia nada mais é que um livro escrito por homens. Bem, parte dessa afirmação está absolutamente correta. A Bíblia não caiu do céu, foram homens que a escreveram; no entanto, foi sob uma orientação muito especial, o próprio Deus. O apóstolo Pedro, na sua segunda carta, diz o seguinte acerca da Escritura Sagrada, "...homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21b). O apóstolo Paulo concorda e diz a Timóteo, "Toda a Escritura é inspirada por Deus..." (2 Timóteo 3:16a). Olhando para estes textos, percebemos que a Bíblia teve vários autores humanos, porém, o autor principal da Escritura é o próprio Deus. Este é o primeiro e principal requisito para dizermos que a Bíblia é o livro mais valioso do Mundo. O Deus que fez o céu e a terra, que é todo-poderoso, sábio, infinito, perfeito, santo, justo e amoroso, falou. E não só falou, mas as suas palavras ficaram registadas para que



"Se alguém achar que a mensagem bíblica é irrelevante, e for com essa opinião para o túmulo, irá descobrir que não havia nenhuma outra coisa que fosse mais relevante"

Martin Lloyd-Jones


hoje, você e eu, pudéssemos conhecer o que este Deus maravilhoso falou. Em toda a história de religião, não existe qualquer divindade que se tenha dado a conhecer, ou que tenha falado, além do Deus de Israel. Portanto, a Bíblia é valiosa, porque o próprio Deus é o seu autor.

O segundo requisito é sobre o conteúdo. Lembra-se do que eu disse anteriormente? O conteúdo está dependente do autor. Portanto, sendo Deus o autor da Bíblia, quão rica e valiosa será a sua mensagem. Deixe-me mostrar-lhe alguns dos benefícios de ler

a Bíblia. **O primeiro** é conhecer o próprio Deus. Somente através da Escritura podemos saber quem Deus é. Não há outra maneira de saber que Deus é luz (1 João 1:5), amor (1 João 4:8), justo (Isaías 42:21) e santo (Isaías 6:3). **O segundo benefício** é saber quem nós somos. Na Escritura temos a resposta à pergunta "quem sou eu e para onde vou?". Ninguém, além da Escritura, lhe vai dizer que você é pecador (Romanos 3:23) e que está condenado diante da justiça e santidade de Deus (Romanos 6:23a). **Em terceiro lugar**, é através da Escritura que conhecemos o plano salvador e redentor de Deus em Jesus Cristo. Como Paulo diz "Fiel é a palavra e digna de toda a aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores..." (1 Timóteo 1:15). O conhecimento desta salvação vem tão somente através da Palavra de Deus escrita. Vê, meu amigo, como é importante valorizar, ler e conhecer a Escritura? Não se afaste da Bíblia, pelo contrário, aproxime-se cada vez mais deste livro maravilhoso, que o conduzirá à verdade e vida eterna. Então, respondendo à pergunta do título, você deve ler a Bíblia porque o seu autor é o próprio Deus e a sua mensagem é de extrema importância para a sua vida. Não despreze a Bíblia, como Martin Lloyd-Jones disse, "Se alguém achar que a mensagem bíblica é irrelevante, e for com essa opinião para o túmulo, irá descobrir que não havia nenhuma outra coisa que fosse mais relevante".

Comece esta primavera com novos hábitos de leitura bíblica. Graças a Deus existem muitos recursos gratuitos para o ajudar a começar a ler a Bíblia.

Algumas aplicações e recursos que pode usar:

10 planos de leitura diferentes em: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/12/10-planos-de-leitura-biblica-e-orante-para-2017/> ou faça download no Google Play ou App Store da aplicação YouVersion 

2ª LIÇÃO

MANUAL PARA PAIS

2

IGREJA

CASAIS

por
Leta Farinha

O Refrigério continua a publicar neste número as lições 2 e 3 de uma série de 8 sobre “O que pode a igreja fazer pelos novos casais que vão ser pais”?

1) A alimentação e o vestuário

SOMOS AQUILO que comemos. A frase não foi inventada recentemente por nenhum publicitário. Pelo contrário, Hipócrates, pai da medicina, divulgou a ideia há mais de 2500 anos. E acrescentou “Que o alimento seja o vosso primeiro medicamento”.

Na altura em que se espera um bebé, o relacionamento do casal necessita de estar bem fortalecido para a nova aventura. Ainda que já exista um filho. Mesmo até tratando-se do segundo, ou do terceiro, é sempre um novo desafio, mas que vale a pena!

A Bíblia diz que no casamento o homem e a mulher devem tornar-se “um só corpo”. A expressão “um só corpo” exprime uma intimidade profunda. A investigação moderna também expõe o mesmo conceito: a maioria das pessoas que se casam fazem-no porque desejam manter uma relação íntima e exclusiva com o cônjuge. Se tanto a intimidade conjugal como o ter filhos fazem parte do plano de Deus para o ser humano, então não restam dúvidas que há forma de fazer as coisas e com sucesso.

Vamos falar primeiro da “alimentação” ou aquilo que nutre o casamento de forma que seja bem saudável.

Algumas coisas que podem alterar o bom equilíbrio do casamento:

- A divisão na carga de trabalho na família.
- A quantidade de tempo que os dois passam juntos.
- A frustração no relacionamento sexual.
- A gestão das finanças familiares.
- A ausência de boa comunicação e relutância em tentar melhorar.

Na realidade, quando estamos à espera de um filho, as emoções do casal são várias: um misto de alegria com preocupação. O ingrediente que não pode falhar aqui é o amor.

Todos nós queremos amar e ser amados, compreender mais sobre as nossas necessidades e as do nosso cônjuge, e aprender a amar melhor um ao outro.

De facto, as pessoas são muito diferentes na maneira como demonstram amor e na forma em que querem ser amadas. Talvez seja uma pessoa que se sente amada quando o cônjuge comunica o seu amor através de palavras, mas talvez o parceiro não perceba isto e a forma como ele demonstra o seu amor é através de gestos como ajudar em casa ou dar um presente. Se os dois perceberem o que é importante para o outro, isto vai ajudar o casamento. Estamos a falar de “comida” ou alimentos saudáveis para o nosso casamento. Vamos então agora falar de “panelas vazias”.

2) Panelas vazias

Emocionalmente todos nós somos como panelas vazias que precisam de ser preenchidas com amor, mas somos preenchidos de maneiras diferentes. Para uma pessoa, receber flores e prendas vai preencher a sua necessidade de amor. Para outra, intimidade física significa que é amado. Basicamente, as pessoas sentem-se amadas através de uma ou várias das seguintes maneiras:

1. Palavras de afirmação. Ex.: “Estás linda hoje, estar grávida faz-te uma mulher muito bonita.” ou “Tenho orgulho só de pensar que tu és o pai do nosso bebé! Vais ser um pai espetacular”

2. Ajuda prática por parte do cônjuge. Ex.:

Mesmo estando grávida a esposa pode surpreender o marido com alguma ajuda prática em responsabilidades que, por rotina, costumam ser dele. O marido pode fazer o mesmo.

3. Prendas e flores. Pode até ser uma coisa simples tipo trabalho manual e que não custa muito dinheiro.

4. Intimidade física. Sejam criativos e preparem um ambiente romântico e diferente.

5. Passar tempo a sós com o cônjuge.

Fale com o seu cônjuge e pergunte o que pode fazer para que ele/a se sinta amado/a.

Falamos de como alimentar o nosso casamento. Agora também falaremos de como vesti-lo. A Bíblia tem um versículo interessante que diz: “E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos”. Col. 3:15

No dicionário de português a palavra “revestir” tem uns quantos **significados**:

1. Vestir novamente. **2.** Vestir (traje de cerimónia, insígnias, etc.). Colorir; cobrir; tapar. **3.** Conceder. **4.** Realçar. **5.** Vestir-se (com o traje próprio para). **6.** Resguardar-se. **7.** Aparentar, imitar. **8.** Tomar.

Para que um casal viva a harmonia do casamento em toda a sua plenitude, o elo de amor que os une necessita de ser reforçado. É este elo que determina a resistência de um relacionamento com êxito: Ele é o vínculo de maior força na corrente do nosso relacionamento conjugal. Porque o amor vem de Deus, que nos amou primeiro. Tudo aquilo que se fundamenta no amor adquire resistência e continuidade. O amor de Deus permanece. Ele é o vínculo da perfeição.

Querido casal, não é por acaso que temos de esperar nove meses para o nosso bebé chegar e encontrar-nos. Estes nove meses são necessários para a preparação de tudo. De facto, Deus faz tudo perfeito. Jeremias 1:4, 5: é um dos textos mais lindos, porque fala do propósito de Deus para todo aquele que vem à existência. Durante o tempo em que o bebé está aí, no ventre, ele cresce recebendo no seu corpinho informações genéticas (DNA) que vão determinar a cor dos

olhos, da pele, o tipo de cabelo, a altura, etc. Ele também recebe informações espirituais e emocionais e isto depende de vós. Deus conhece o bebé e Ele já o ama.

Vocês foram os felizes contemplados para o receber. Alimentem-se mutuamente do amor de Deus e o vosso filhinho ser-vos-á grato para sempre.

No nosso primeiro encontro, falamos sobre esta ser uma fase única nas

nossas vidas, ora como é única precisa de ser muito bem aproveitada. Cada momento é muito importante e necessita de ser vivido a dois.

No passado, o “enxoval” dos bebés demorava muito tempo a ser preparado e muitas das pecinhas, como roupas, cama e outras coisas, vinham de outras pessoas de família. Os meus irmãos e eu usamos o mesmo berço que tinha sido da minha mãe e os meus sobrinhos mais velhos ainda vieram a usar esse berço.

3ª LIÇÃO



O enxoval do bebé

A ESTA ALTURA da gravidez, provavelmente muitos de vocês já compraram algumas roupinhas para o enxoval do bebé e isso é sempre emocionante. A palavra enxoval deriva do árabe “assuar” que significa dote ou dádiva. Enquanto preparamos as coisinhas para o nosso bebé, somos cuidadosos em escolher o que é mais confortável.

Vivemos numa época moderna em que, naturalmente, compramos tudo feito. Podemos até comprar tudo numa só loja, no mesmo dia, e achamos isso fantástico, porque até nem perdemos tempo. Será?

Quando penso nisto, encontro uma certa ligação com a nossa forma de viver hoje. Parece que existe um desejo de cortar com tudo o que pertencia às gerações dos nossos progenitores e termos tudo novo. Não me refiro ao “enxoval”, mas a valores que eles nos deixaram e que são verdadeiras dádivas a não perder. Agora que vamos ser pais, estes valores são tão importantes de recuperar, para passar aos nossos bebés, como preparar um enxoval para os vestir.

A minha mãe usou partes das camisas velhas do meu pai que ainda estavam boas, para fazer roupinhas para nós (coisas boas eram aproveitadas dos pais para os filhos). É claro que os nossos progenitores fizeram algumas coisas erradas, mas é importante esta ideia de aproveitar o que recebemos de bom dos nossos pais e cuidadosamente passar à geração seguinte.

Vivemos numa época em que ouvimos muitas queixas acerca dos jovens de agora. São violentos, sem princípios, irresponsáveis, etc. Queridos casais, vocês são privilegiados. Não é por acaso que vocês estão hoje aqui. Deus escolheu-vos para serem os pais desses maravilhosos bebés de que estais à espera. Esses bebés têm consigo todo o potencial para, enquanto jovens e adultos, revolucionarem a sua geração para ser melhor do que a nossa, mas eles precisam do vosso “enxoval” ou dádiva de valores. Fechem os olhos e imaginem, daqui a 30 anos, o vosso bebé transformado num homem ou numa mulher com um alto cargo neste país, e que influencia positivamente a vida de muitos. O que acham?

Deus tem planos grandes para o vosso filho.

Vou partilhar o resultado da ecografia de Deus acerca do vosso bebé: “Tu me fizeste, Senhor; toda a estrutura do meu ser foi formada mesmo no seio de minha mãe! Por isso te louvo pela forma maravi-

lhosa e admirável como sou formado.

Quando penso nisso não posso deixar de afirmar: É um mundo maravilhoso! Logo nos primeiros momentos da formação do meu ser, quando tu sabias que me estavas a formar, já aí intervinha o Teu poder criador. Os Teus olhos viam o meu corpo em formação, e no teu livro tudo ia sendo registado; tudo se ia realizando conforme estava programado mesmo antes de eu começar a existir!” Salmo 139:13-16.

O vosso bebé é alguém tão importante que também vocês precisam de se preparar para o receber. Ele não é uma simples criancinha que vai chegar a este mundo. A maternidade e a paternidade são das mais sublimes missões da humanidade. Há muitos homens e mulheres que ganharam notoriedade na sociedade, mas perderam os seus filhos. Há, todavia, aqueles que não subiram ao pódio da fama, mas construíram famílias sólidas e edificaram relacionamentos saudáveis dentro do lar.


A ética pós-moderna é profundamente privativa. Cada um vive a sua vida sem ter que prestar contas a ninguém. Não existe um código de ética de valores absolutos. Cada um tem a sua verdade, os seus princípios e os seus valores. Neste ambiente confuso só nos resta voltarmos para a palavra de Deus – a verdade infalível, inerrante e suficiente – para termos um “enxoval” ou dádiva que molde o carácter dos nossos filhinhos.

Os nossos filhos precisam de aprender a ser verdadeiros no meio de uma geração que tem vergonha de ser honesta. Precisam de aprender a amar, mesmo no meio de um mundo marcado pelo ódio e pelas guerras. Construir o carácter dos nossos filhos é mais importante do que construir impérios. Por onde vamos começar?

A Bíblia, em Romanos 12:1 e 2, diz: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”

Experimentar a boa e agradável vontade de Deus em nós, não é ter uma religião ou pertencer a uma igreja. Experimentamos a boa e agradável vontade de Deus quando convidamos Jesus a ser o Senhor das nossas vidas. Jesus é o caminho, Ele é a verdade:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32

Para que os nossos filhos marquem a diferença e sejam bem-sucedidos na sua geração, nós precisamos de estar preparados primeiro. 

OLIVEIRA

entrevista OLIVEIRA 1ª PARTE

INTRODUÇÃO

Continuamos neste número uma série de entrevistas que visam conhecer melhor alguns irmãos que conosco se cruzam na igreja, tomam por vezes a Santa Ceia ao nosso lado, vemo-los em retiros, congressos, encontros, etc, sem ter a menor ideia de um pouco da sua história de vida, de um pouco do seu testemunho, e por vezes nem temos muito bem a certeza do seu nome.

Não são entrevistas a VIPs nem JETSETs. São pessoas que ao longo da sua vida têm revelado as suas convicções profundas, o seu amor pelos outros e pelo ministério. Por isso achamos que seria interessante continuar a dá-los a conhecer nestas páginas, porque muitas vezes um testemunho de vida vale tanto ou mais que uma pregação.

Posto isto, desta vez convidámos o **Jorge Oliveira** a entrevistar o **José Carlos Oliveira**. Apresentamos aqui a primeira parte desta entrevista a que daremos continuidade no próximo número. Esperamos que seja do seu agrado e que de alguma forma possa contribuir para o seu crescimento.

Pela Redação

NOTA: toda a entrevista foi originalmente gravada em MP4, tendo sido transcrita para word por Carlos Lacerda



J.O.- Obrigado, José Carlos, por aceitar dar esta entrevista para o Refrigério.

J.C.- Era o que faltava que, sendo eu um dos fundadores do Refrigério, recusasse um pedido de entrevista. É com muito prazer.

J.O.- Quem é o José Carlos Oliveira?

J.C.- Sem querer que pareça um chavão, é apenas um pecador perdoado pela

graça de Deus que, a partir do momento em que se tornou crente no Senhor Jesus Cristo, passou a ser uma pessoa muito feliz, sempre alegre apesar das circunstâncias e muito positivo.

J.O.- Eu confirmo isso porque já te conheço há muitos anos e sei que és a pessoa que estás a dizer.

J.C.- ...Alguns descrentes da minha família costumam dizer: "quem me dera ter a sua alegria" e eu costumo dizer, é fácil basta crer no Senhor Jesus Cristo.

J.O.- Sim, sei que és uma pessoa alegre, bem-disposta, que transmite e irradia a alegria, a alegria do Senhor.

J.C.- Mas não era assim antes de crer em Cristo.

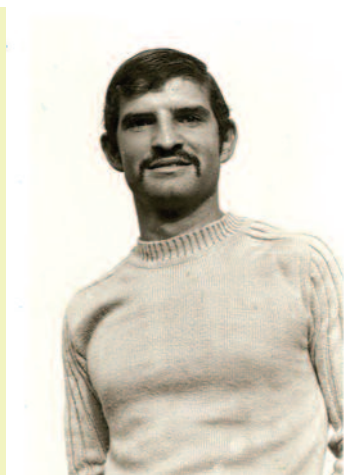
J.O.- Pois... eu gostava de saber como que foi a tua infância e como tudo começou.

J.C.- Foi uma infância normal para a época, de extrema pobreza, os meus pais eram extremamente pobres, eu recordo-me de viver com uns calções, umas calças muito remendadas. Lembro-me que às

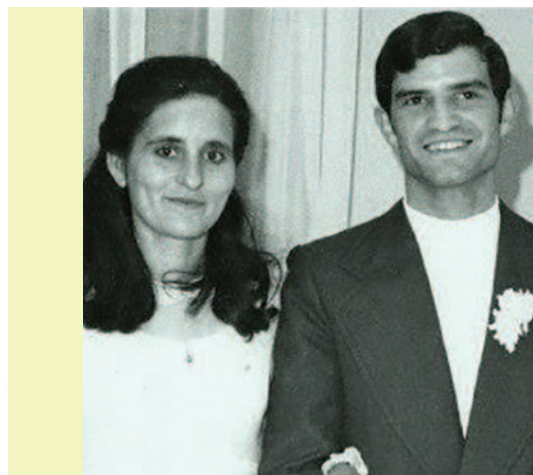
Um miúdo na aldeia (à direita)



Com 20/21 anos



No dia do seu casamento



vezes ia para a escola e estava a nevar, havia neve no caminho e eu ia descalço, não havia calçado, quer dizer, havia umas chancas, mas estas eram só para calçar aos Domingos.

J.O.- Tu nasceste onde?

J.C.- Em Peitimão, um lugarejo da freguesia de Alvite, no Concelho de Cabeceiras de Basto, na região do Minho.

J.O.- Boas terras...

J.C.- A minha mãe, por causa do frio, costumava dizer- "corre, filho, porque assim aqueces". E era assim que eu fazia, corria em direção à escola para realmente aquecer.

J.O.- E quando vens para o Porto?

J.C.- Aos onze anos fiz a 4ª classe, como o Raul Solnado diria, formei-me com a 4ª classe, o que não deixa de ser um bocadinho verdade, porque tomara alguns universitários de hoje terem a formação que nos era dada pela 4ª classe.

J.O.- Foi aí que vieste para o Porto.

J.C.- Sim, para Matosinhos logo, na Rua Brito Capelo, numa loja onde se vendia café para além doutras mercearias, naquela altura vendia-se avulso, não havia mercearias empacotadas. Mas eu era tão pequenito que não chegava à balança para pesar e isso era um problema. Não pude continuar e tive de sair de lá. Então dali fui para um restaurante, depois do restaurante para a Rua dos Caldeireiros, no Porto. Fiz de tudo um pouco; merceeiro, ajudante de cozinha, empregado de mesa, tipógrafo, guarda-soleiro, jornalista/radialista, etc.

J.O.- Quantos irmãos é que tens?

J.C.- Éramos seis. Três raparigas e três rapazes. Dois já morreram e eu sou o mais novo. A minha mãe era uma mulher de armas. Foi ela que assistiu sozinha à maior parte dos seus próprios partos.

J.O.- Diz-nos como foi que chegaste ao conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

J.C.- Com onze anos, lá na minha aldeia, já dava catequese aos mais pequenos. Já no Porto (na Foz do Douro, onde cheguei a morar com uma irmã), a minha mãe não descansou enquanto não falou com o padre da igreja da Foz, onde íamos à missa, convencendo-o a pôr-

me como catequista. E ele assim fez.

J.O.- Trazias já uma veia religiosa dentro de ti.

J.C.- Sim. Já com 15 anos passei a dar catequese na igreja da Foz. Entretanto havia uma vizinha da minha irmã, de quem eu gostava muito, que ficou doente e eu fui visitá-la. Notei que ela tinha um livro preto em cima da mesinha de cabeceira. Perguntei-lhe acerca daquele livro e a senhora disse-me que era a Bíblia. Vendo que eu não sabia muito bem de que se tratava perguntou-me: "Tu sabes o que é a Bíblia, não sabes? Tu és catequista". E eu respondi: "já ouvi falar dela mas nunca a li".

J.O.- O que é extraordinário para um catequista.

J.C.- Nunca tinha lido a Bíblia. Então aquela senhora emprestou-me aquela Bíblia para eu ler e como gostava (e ainda gosto) de ler comecei em Génesis e quando cheguei ao livro do Êxodo, cap.20, fiquei estarecido. Aquela passagem onde lemos: "não farás imagens de escultura nem semelhança com o que há debaixo do céu e da terra, não te encurvarás a elas... nem as servirás", eu fiquei espavorido mesmo. Mas que é isto? Então no Domingo seguinte eu perguntei ao padre: "Ó senhor Abade, a Bíblia é a palavra de Deus?" Ele respondeu: "És catequista e não sabes que a Bíblia é a palavra de Deus?" E eu disse-lhe: "Realmente tenho ouvido dizer que é mas como nós não lhe obedecemos...". Então abrindo aquela Bíblia mostrei ao sacerdote aquela passagem e ele, em vez de me dar uma explicação, virou-me as costas e disse-me: "Já te estás a deixar influenciar pelos protestantes!" E eu nessa altura não fazia a mínima ideia de quem eram...

Fiquei tão chocado com aquela atitude e também com o que ia lendo na Palavra e que não era cumprido naquela igreja que tudo começou a mexer de tal forma comigo que concluí que não estava ali a fazer rigorosamente nada. Então desinteressei-me das coisas religiosas. Passei a andar em bailaricos (as discotecas daqueles tempos), e comecei a gozar a vida, como pensava na altura.

J.O.- Podemos dizer que primeiro tiveste um encontro com a Bíblia.

J.C.- Sim, mas não com Cristo. Um desencanto com a igreja católica, com a religião no geral e pensei que era tudo igual.

Dia da consagração como obreiro. José Carlos e a minha mulher grávida da primeira filha ladeados pelos Irmãos Doolan e Narciso Campos



José Carlos num grupo de líderes de um acampamento de jovens em Esmoriz.



J.O.- E aí começa a viver uma vida mundana.

J.C.- Sim, mas sempre com um profundo vazio. Mesmo como catequista eu às vezes dava comigo com um profundo vazio no coração que não conseguia realmente preencher com nada. Por isso eu disse que o que sou agora não tem nada a ver com o que eu era antes de crer no Senhor Jesus Cristo.

Então, passado um tempo, devia ter já uns dezanove anos, o meu irmão mais velho, já falecido e com quem eu vivia na altura, disse-me que tinha encontrado uma igreja dos protestantes, que estava a ir às reuniões e que se calhar me fazia bem também ir pois eu levava uma vida um pouco esquisita. Na altura já namorava com a Zulmira, que é agora a minha mulher.

J.O.- la perguntar-te como conhecestes a Zulmira. Foi nos bailaricos?

J.C.- Não, ela não gostava nada disso e isso prendeu-me ainda mais a ela. Entretanto, eu e a Zulmira fomos a uma reunião para ver como era aquilo. Gostamos muito da música. Foram os cânticos que me prenderam à igreja evangélica de Leça da Palmeira, mas não gostei nada da mensagem porque na mensagem o pregador quase adivinhou a minha vida. Só voltei lá por causa dos cânticos. Entretanto fui ouvindo a palavra e comecei a sentir que devia tomar uma atitude perante Cristo, mas não sabia como havia de fazer, tinha um bocado de vergonha de perguntar. Para encurtar a história...um dia eu estava sentado na minha cama (eu dormia no estabelecimento de um irmão meu), tinha comprado a minha primeira Bíblia, e estava um bocado zangado dizendo para mim mesmo: se eu percebesse alguma coisa disto... e ia desfolhando a Bíblia até que parei no livro do Apocalipse cap.3 verso 20. Interessante, comecei a ler aquilo e algo me chamou a atenção. É uma passagem dirigida a uma igreja, mas o Senhor utilizou aquela passagem para me levar à conversão...

J.O.- É interessante que também foi a mesma passagem que o Senhor utilizou para me levar à conversão...

J.C.- Já temos mais uma coisa em comum...

J.O.- Muito bom...

J.C.- Ao ler "Eis que estou à porta e bato", eu entendi que o Senhor me estava a dizer: "Eu tenho batido à porta da tua vida e se tu qui-

eres ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei." E foi o que eu fiz. Eu fiz a minha primeira oração.

J.O.- Portanto, entre ti e Deus. Uma questão mesmo pessoal. Não estava lá mais ninguém. Foi mesmo a ação do Espírito Santo.

J.C.- Exatamente. Lembro-me que pedi a Deus perdão dos meus pecados e disse-lhe que se Ele quisesse mesmo entrar no meu coração, na minha vida, eu abria a porta para Ele entrar. Eu não tenho dúvidas que aquela oração foi determinante. Foi ali que Deus entrou na minha vida.

J.O.- Queres falar agora um pouco da tua vida militar?

J.C.- O meu serviço militar foi o meu "instituto bíblico". Eu não tive oportunidade de ir para um instituto bíblico porque, de repente, dei comigo a ter de ensinar o pouco que sabia a quem sabia menos do que eu. Mas na Guiné descobri que aceitar a Cristo sozinho, como aconteceu comigo, pode ter contra-indicações. Na Guiné eu comecei a receber literatura de várias origens.

J.O.- Muito material evangélico era enviado de Portugal para as colónias portuguesas.

J.C.- ...alguém descobriu que eu estava lá, aliás eu enviei o meu testemunho que foi publicado na revista Novas de Alegria (Assembleia de Deus) e portanto comecei a receber livros que me baralharam completamente. Eram livros que contavam experiências que eu nunca tinha vivido, experiências de pessoas que, diziam, ouviam a voz de Deus e Deus fazia com eles o que nunca tinha feito comigo e comecei a ter dúvidas sobre se estaria salvo ou não, porque eu dizia: eu nunca tive estas experiências...

J.O.- Começaste a devorar muita literatura, a ler muita coisa...

J.C.- ...e não sabia fazer a devida filtragem.

J.O.- ...exatamente.

J.C.- ..não tinha capacidade, então comecei a enviar cartas para a minha igreja de Leça, algumas das quais fui eu que abri quando regressei da Guiné.

J.O.- O que é bem revelador da falta de acompanhamento espiritual que acontecia nas nossas igrejas.

J.C.- Nessas cartas eu fazia muitas perguntas, que não foram respon-

Com um grupo de militares, no final de uma reunião evangelística



No grupo musical Beraca (bencção).



didadas, mas graças a Deus que Ele ia usando outros materiais.

J.O.- Mesmo assim a Guiné, já disseste, foi uma espécie de instituto bíblico.

J.C.- Sim, eu lembro-me que lá, certa dia, um alferes falou-me do II livro de Reis, capítulo 2, quando Eliseu vai a subir para Betel e um grupo de “rapazinhos” chama-lhe careca (calvo) e duas ursas saem do bosque e despedaçam 42 daqueles “rapazinhos”...

J.O.- Era terrível um novo convertido lidar com isso.

J.C.- Eu nunca tinha lido aquela passagem e o alferes vem e diz-me: “Que raio de Deus é o seu? Ora leia isto”. Fiquei apavorado...


J.O.- Faltavam-te respostas...

J.C.- Não as tinha. Felizmente a revista Novas de Alegria (que tinha uma página de perguntas e respostas) chegou um dia com o esclarecimento deste assunto. Eu dei a revista ao alferes para ser mesmo ele a ler a resposta e ele ficou satisfeito. O Senhor foi-me ajudando desta forma. Eu devorava a Bíblia e fui também fazendo reuniões evangelísticas, com autorização do comandante. Alguns rapazes foram-se convertendo e eu sentia o dever de os ajudar em termos espirituais. A Zulmira custeou-me um curso bíblico por correspondência (muito completo, para obreiros) que me foi de grande utilidade.

J.O.- Ou seja, transformaste-te numa espécie de capelão...

J.C.- ...exatamente. Um dia um capelão católico chegou ao quartel e, sabendo que eu fazia reuniões, mandou-me chamar e disse-me assim: “Soube que realizas reuniões” e eu logo à defesa disse: “mas com autorização”. Ele continuou: “Não há problema nenhum, podes continuar. Mas como eu vou estar cá, queria-te propor se podíamos fazer uma coisa em conjunto”.

J.O.- Foi inteligente.

J.C.- ...e eu fiquei ali sem saber o que lhe havia de responder. Mas pedi ao Senhor ajuda. Senhor o que respondo a isto? Acho que o Senhor me mandou responder assim: “Tudo depende do conteúdo dessas reuniões. De que se vão compor essas reuniões?” O capelão respondeu: “Se quiseres, eu faço o esquema e tu acrescentas o que achas que deves acrescentar e riscas o que achares que está mal.” Portanto houve esta abertura da parte dele. 

Continua no próximo número

Na apresentação de uma criança na igreja de Braga



UMA IDEIA... UMA VONTADE... UM SONHO...



Há precisamente uma semana atrás, Ana Isabel Água chegou à cidade de Douala nos Camarões, para se juntar à tripulação do “África Mercy”.

Uma ideia... uma vontade... um sonho... que Deus colocou no seu coração há muitos anos atrás, que começou a ganhar forma há 6 anos, e que há uma semana se tornou realidade. “Mercy Ships” é uma organização não-governamental cristã que tem como missão seguir o modelo de Jesus de há 2000 anos atrás, em trazer esperança e cura aos pobres e esquecidos. E porque usar um navio?... Porque é a forma mais eficaz de providenciar um hospital de última geração em regiões onde água potável, electricidade, instalações médicas e pessoal qualificado são limitados ou inexistentes.

Se tiverem interesse em saber mais, podem encontrar mais informações no website: www.mercyships.org

Durante estes próximos 3 meses fará parte da equipa de reabilitação. São 13 ao todo, incluindo Fisioterapeutas, Terapeutas da Mão e Tripulação de dia – camaroneses que têm o papel importantíssimo de ajudar a comunicar com os doentes.

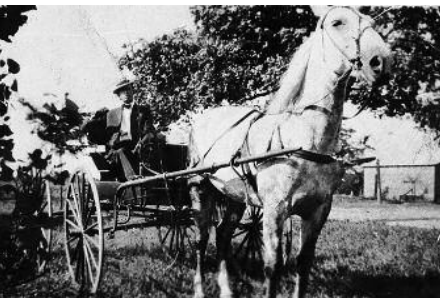
Como Terapeuta da Mão, irá intervir com doentes pós-cirúrgicos que sofreram contraturas dos membros superiores por queimaduras e também pessoas com malformação congénita.

Desde conseguir orientar-se dentro do navio, a ter que introduzir no seu cérebro mais uma língua diferente (sim, porque apesar de ter tido 3 anos de francês na escola, só era capaz de utilizar apenas as frases básicas de introdução...), até ter que se levantar às 6 da manhã.

Tem sido bom e difícil ao mesmo tempo, em alguns aspetos, familiar e acima de tudo desafiante!

Motivos de oração: “Agradecer a Deus: por toda a Sua condução no alcance deste meu sonho/objetivo e por tanto interesse e participação de inúmeros irmãos e amigos”. **Rogar a Deus:** “por uma boa adaptação na equipa e na vida do navio; que eu consiga estabelecer e ganhar uma boa relação com os meus doentes e seus cuidadores especialmente dos mais pequeninos, que não gostam de ter dores”.

Ana Isabel Água
Douala, 18 de março de 2018



Como Billy Graham se tornou um pregador



Fundador da Mocidade Para Cristo



Edição comemorativa da Revista TIME Março de 2018



Recorrendo aos media sempre que podia



Encorajando Eisenhower a concorrer à presidência



BILLY GRAHAM - VIDA E OBRA - Breve resumo

Billy Graham foi a figura religiosa mais significativa do séc. 20. Pregou a mais de 100 milhões de pessoas e a muitos mais milhões via televisão, satélite e cinema. Quase 3 milhões responderam ao seu convite para "aceitar Jesus no seu coração". Proclamou o evangelho a mais pessoas do que qualquer outro pregador da história. Participou de inaugurações presidenciais e falou durante as crises nacionais, tais como o bombardeamento de Oklahoma City e os ataques do 11 de setembro. "Tornou-se amigo e confidente de papas e presidentes, rainhas e ditadores".

Nasceu em Charlotte, Carolina do Norte, em 1918, formando-se no Florida Bible Institute, e Wheaton College, em Illinois. Foi ordenado ministro na Igreja Batista do Sul (1939) e pastoreou uma pequena igreja nos subúrbios de Chicago onde também pregou num programa semanal de rádio. Em 1946, tornou-se o primeiro membro da equipa de tempo integral da Mocidade para Cristo e aí lançou as suas campanhas evangelísticas. As suas reuniões de 1949 com a tenda evangelística em Los Angeles trouxeram-lhe fama nacional, e as reuniões de 1957 em Nova York, que encheram o Madison Square Garden durante quatro meses, estabeleceram-no como uma presença importante na cena religiosa americana. Graham era um modelo de integridade. Apesar de escândalos e erros que derrubaram outros líderes e ministros, incluindo o amigo de Graham, Richard Nixon, e uma sucessão de televangelistas, em seis décadas de ministério ninguém conseguiu uma séria acusação de má conduta contra ele.

Isso não quer dizer que ele não tenha sido seriamente criticado. Alguns liberais e intelectuais chamaram a sua mensagem de "simplista". Alguns fundamentalistas consideraram-no "comprometido" por cooperar com os grupos principais e o Conselho Nacional de Igrejas. A sua posição anti-segregacionista moderada durante a era dos Direitos Cívicos disparou nos dois sentidos: os segregacionistas brancos ficaram furiosos quando convidou o "agitador" Martin Luther King Jr. a orar na cruzada de Nova York em 1957; ativistas dos direitos civis acusaram-no de cobardia por não se juntar a eles em marchas de protesto.

Em 1982, quando visitou a União Soviética, concordando em pregar o evangelho a convite do governo, desencadeou uma tempestade de críticas. Mas insistiu que iria a qualquer lugar para pregar, desde que não existissem restrições à sua liberdade de proclamar o evangelho. Foi violentamente atacado por ser ingénuo e "uma ferramenta da máquina de propaganda soviética".

Foi capaz de apresentar o evangelho por todos os meios. Fez um uso inovador de tecnologias emergentes - rádio, televisão, revistas, livros, jornais, filmes, via satélite e Internet.

Na década de 1990, reformulou o sistema das chamadas "cruzadas" (mais tarde chamadas "missões" por deferência aos muçulmanos). A sua "noite da juventude" foi revolucionária. "Concerto para a Próxima Geração", com artistas cristãos de rock, rap e hip hop, ao que se seguia a sua pregação. Este formato atraiu um número recorde de jovens que assistiam às bandas e, surpreendentemente, ouviam atentamente o evangelista octogenário.

Ajudou a lançar inúmeras organizações influentes, incluindo "Youth for Christ", a Associação Evangélica Billy Graham e a "Christianity Today". Incentivou e apoiou a Grande Missão da Europa, "TransWorld Radio", Visão Mundial, entre outras. Reuniu a comunidade cristã através de convenções internacionais: um Congresso de 1966 sobre Evangelismo Mundial em Berlim, o Congresso Internacional de 1974 sobre Evangelização Mundial em Lausanne, Suíça e três grandes conferências em Amsterdão para evangelistas itinerantes em 1983, 1986 e 2000, atraindo 24 mil evangelistas de 200 países.

fontes: texto e fotos "Christianity Today"

BILLY GRAHAM - CERIMÓNIAS FUNEBRES

Dois Homens foram mundialmente importantes na segunda metade do século 20.

Billy Graham, com a sua força e carisma, através de uma mensagem simples, focada em Jesus Cristo, nunca abordando nas suas pregações outros assuntos como: as suas experiências particulares, familiares, políticas. Recusou a segregação racial nas suas iniciativas e apoiou fortemente Martin Luther King Jr. Nunca pediu dinheiro ou outras recompensas. À sua volta foi estabelecido um organismo credível, fiável sem nada de imoral a apontar. Muito poucos se podem orgulhar de tal.

John Stott, teólogo inglês, que acompanhou Billy Graham na criação de um movimento chamado Movimento de Lausanne, que reúne os cristãos Evangélicos, Protestantes, com muita ligação a Ortodoxos e Católicos Romanos para a Reflexão. Ficarão como Marcos na cristandade as Declarações como a Carta de Lausanne e Declaração da Cidade do Cabo.

Estar presente na Cerimónia Fúnebre de Billy Graham foi uma experiência inesquecível para mim e para minha esposa. Estar e representar os cristãos portugueses, foi uma Honra.

Billy Graham nunca realizou nenhuma campanha ao vivo em Portugal. Quando se planeou a sua vinda nos anos pós-74, nos cartazes foram "descobertos" os locais de chegada da invasão das forças da NATO para terminar a Revolução em curso... Face a este ambiente, a sua vinda foi anulada.

Colaborámos em todas os projetos promovidos pela Associação para a Evangelização BGEA, realizados através de: transmissão por satélite, DVD e pela TV (RTP2), com decisões de mudança de vida e consagração a Cristo.

Foi marcante, para nós, ouvir alguns dos testemunhos relacionados com a vida deste Casal Ruth e Billy Graham; ouvir histórias pessoais de tantos que por esse mundo fora tiveram vidas transformadas a nível individual, familiar e de grupo; ouvir de viva voz os testemunhos dos 5 filhos, perceber a existência de uma família com as suas crises resolvidas, com e em Amor. Tudo isto deixou uma marca profunda em nós.

Jesus pediu-nos para orarmos e pedirmos a Deus por Obreiros/Servos para a Sua Obra.

Levanta, Senhor, pessoas como estas e envia-os.

António e Cristina Calaim

PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA IGREJA EVANGÉLICA

Foi no passado dia 24 de dezembro que o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve presente na celebração de natal da Igreja Evangélica de Sintra em Vila Verde, comunidade que está também a comemorar os seus 75 anos. Foi um dia histórico, uma vez que foi a primeira vez que um Chefe de Estado Português visitou uma Igreja Evangélica e assistiu ao respetivo culto. Como o próprio Presidente da República referiu em entrevista ao programa “Luz das Nações” da AEP, sentia-se em falta para com a comunidade evangélica por ainda não a ter visitado pessoalmente, sobretudo num tempo como este em que também se comemoraram os 500 anos da Reforma Protestante. Então, não haveria melhor oportunidade do que esta: a celebração do Natal. A propósito, Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou ainda o seguinte: “Os evangélicos têm um papel muito importante na comunidade em geral, na comunidade portuguesa em particular. Eu cá estou como presidente da república a agradecer esse papel. Porque contribuem, através do seu exemplo e testemunho, para o enriquecimento daquilo que é fundamental entre os portugueses que é a fraternidade, a solidariedade, o sentido comunitário uns para com os outros, e disso faz-se também aquilo que somos como Portugal”.

Também Vera Jardim, Presidente da Comissão para a Liberdade Religiosa esteve presente neste culto e afirmou o seguinte: “Acho que é uma obrigação por um lado e um prazer por outro estar presente em todas as comunidades que me convidam (...) Em especial, naturalmente, na comunidade evangélica que tem um peso especial em Portugal, através da Aliança e não só, em todo o mundo evangélico. É um dia histórico para esta comunidade que é a presença do Senhor Presidente da República”.

A Aliança Evangélica representa em Portugal (segundo dados da Universidade Católica) 400 000 fiéis entre portugueses e residentes. Estes fazem parte dos 600 milhões que em todo o mundo são representados pela Aliança Evangélica Mundial. Segundo António Calaim, Presidente da AEP e também membro desta Comunidade em Vila Verde, “damos muitas Graças a Deus pelo empenho de Vossa Excelência, dedicação e sensibilidade, sem dúvida alicerçados nas Escrituras e na revelação “divina”.

O culto contou, como habitual, com música de louvor, participação das crianças da igreja, oração e ainda uma mensagem inspiradora sobre o nascimento de Jesus.

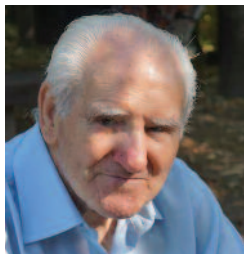
À saída, depois de assinar o Livro de Honra, Marcelo Rebelo de Sousa confessou que saía daquele lugar “com o coração cheio”. E deixou ainda uma mensagem de ânimo e esperança para 2018.

A reportagem desta visita especial do Presidente da República pode ser vista no programa “Luz das Nações” da AEP na RTP2. Um excerto deste encontro memorável, está também disponível em www.aliancaevangelica.pt e na página do facebook.



Texto editado a partir do site da Aliança Evangélica. Fotos de Carlos Lacerda





**Manuel António
Ribeiro Tinoco**

NASCEU EM BRAGA- S. Lázaro a 25/01/1935. Aceitou Jesus a 28/01/58 em Viana do Castelo (por testemunho de sua irmã Delfina) e foi batizado no Cávado por R.T. Cole.

Conhecemos o Manuel Tinoco quando residia com seus pais em V.N. de Famalicão na década de 50. Seus pais, António e Elvira, aceitaram Jesus por testemunho de sua filha Delfina, a viver em Viana e, com seu filho Manuel, começaram a assistir na Missão que, ao tempo, tínhamos aberto em V. N. de Famalicão. Pouco depois vieram residir para Braga continuando a assistir na Igreja dos "Irmãos". Casou com Fernanda A. Vieira uma jovem da Congregação, em 27/03/66. Deste casamento nasceram 4 filhos e 2 filhas e 11

netos; alguns dos quais foram salvos e têm colaborado em ministérios de diferentes denominações. Manuel foi crescendo na Fé e colaborava no ministério da Palavra em Braga e na missão em Afife e Famalicão. Fez parte do grupo de Gideões Internacionais pela área de Braga e Minho. Colaborou em Campanhas de Distribuição de Literatura de porta a porta em várias zonas do país, permaneceu na Fé até ao fim, pelo que louvamos ao Senhor pela sua vida. Extratos do seu testemunho registados: "Embora me considerasse crente desde Janeiro de 1958, só em 06/04/1980 é que encontrei Cristo como Salvador da minha vida. Facto que até essa data minha vida era vazia e sem significado, mas graças a Deus que tem toda a sabedoria para chamar o homem (no tempo certo). Esta foi a primeira fase da manifestação do poder de Deus em mim.

João 20:22. Partiu para a glória no dia 15/03/2018. Damos graças a Deus pela sua vida.



Colin Level

EM JUNHO DE 1968 Colin e Grace Level com os seus dois filhos chegavam a Portugal. Foram recebidos pela Igreja Evangélica de Sintra. O Colin começou a pregar e tomar responsabilidade na

Igreja, bem como nas suas missões. Como a sua mulher Grace tinha nascido em Portugal, filha de missionários, a sua ajuda na língua e no trabalho foi muito importante. Com uma pequena rulote faziam trabalho de evangelização nas aldeias, nos arredores de Sintra. O Colin usava cassetes e gravadores que deixava em casa das pessoas para evangelização.

No próximo número publicaremos um texto mais completo sobre o seu trabalho em Portugal.

Partiu para a Glória no dia 2 de março de 2018.

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA 2018

JESUS

ENTRE OS MENOS ALCANÇADOS

19 MAIO 2018

Igreja Evangélica em Vila Nova de Poiares

PALESTRANTES



**António
Marques**



**João
Rodrigues**



**Christian
Pilz**



**Givas
José**

Horário: 10h30 - 17h30

Almoço: 8,50 euros (em restaurante perto)

Organização: Departamento Missionário da CIIP

Contactos: Carlos Carvalho: 917213134

António Marques: 933652851



Espaço para autocolante ou carimbo de contactos da igreja

A revista REFRIGÉRIO é o órgão oficial da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal. Através de artigos de edificação, reflexões e notícias pretende contribuir para: anunciar a boa nova de que há salvação em e por Cristo Jesus; levar os crentes a uma maior santidade pessoal; aumentar a comunhão entre os que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre; celebrar vidas e ministérios que têm sido agentes de Deus em Portugal; divulgar eventos relevantes para as comunidades cristãs evangélicas; partilhar Notícias do campo missionário em Portugal; e do que missionários de língua portuguesa em diferentes pontos do mundo estão a fazer no cumprimento da Grande Comissão.